

**ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA**

ANA IONEIDE DE SOUZA BANDEIRA PEREIRA

ANÁLISE DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO AO MUNDO DO TRABALHO  
DOS ALUNOS EGRESSOS DE CURSO TÉCNICO, SOB A PERSPECTIVA DE  
VALORES PESSOAIS CONSTRUÍDOS A PARTIR DA REALIDADE  
PERCEBIDA

São Leopoldo

2014

ANA IONEIDE DE SOUZA BANDEIRA PEREIRA

ANÁLISE DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO AO MUNDO DO TRABALHO  
DOS ALUNOS EGRESSOS DE CURSO TÉCNICO, SOB A PERSPECTIVA DE  
VALORES PESSOAIS CONSTRUÍDOS A PARTIR DA REALIDADE  
PERCEBIDA

Trabalho Final de  
Mestrado Profissional  
Para obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Escola Superior de Teologia  
Programa de Pós-Graduação  
Linha de pesquisa: Educação  
Comunitária com Infância e  
Juventude

Orientador: Dusan Schreiber

São Leopoldo

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P436a Pereira, Ana Ioneide de Souza Bandeira  
Análise do processo de integração ao mundo do trabalho dos alunos egressos de curso técnico, sob a perspectiva de valores pessoais construídos a partir da realidade percebida / Ana Ioneide de Souza Bandeira ; orientador Dusan Schreiber. – São Leopoldo : EST/PPG, 2014.  
94 p. : il.

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2014.

1. Educação profissional – Brasil. 2. Valores. 3. Ética. I. Schreiber, Dusan. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

ANA IONEIDE DE SOUZA BANDEIRA PEREIRA

ANÁLISE DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO AO MUNDO DO TRABALHO  
DOS ALUNOS EGRESSOS DE CURSO TÉCNICO, SOB A PERSPECTIVA DE  
VALORES PESSOAIS CONSTRUÍDOS A PARTIR DA REALIDADE  
PERCEBIDA

Trabalho Final de  
Mestrado Profissional  
Para obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Escola Superior de Teologia  
Programa de Pós-Graduação  
Linha de pesquisa: Educação  
Comunitária com Infância e  
Juventude

Data:

---

Dusan Schreiber - Doutor em Administração – EST

---

Laude Erandi Brandenburg - Doutora em Teologia - EST

Ao meu pai, pelo exemplo e pela força de vontade em lutar pela vida.

À minha mãe, mulher guerreira, símbolo de força e determinação.

Ao meu esposo, pela compreensão e apoio incondicional.

Aos meus filhos, pelo apoio, torcida e credibilidade

## RESUMO

Este trabalho analisa o processo de integração dos alunos egressos de curso técnico ao mundo do trabalho, sob a perspectiva de formação de valores pessoais, construídos no processo de formação profissional obtida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - campus de Cedro. Trata-se de um estudo de caso, que foi conduzido por intermédio de análise bibliográfica e documental que compôs o arcabouço pertinente ao referencial teórico referente ao tema e por pesquisa qualitativa, que se deu por meio de entrevista em profundidade, semiestruturada, elaborada a partir de um roteiro de perguntas e conduzida com base em regras e pressupostos teóricos que garantiram maior nível de confiabilidade das informações, permitindo maior fluência da imaginação e criatividade da pesquisadora, facilitando a compreensão de aspectos relevantes acerca do processo de formação técnica. Buscou-se responder, neste estudo, à seguinte questão: de que forma a educação profissional contribui para a formação integral dos jovens egressos de cursos técnicos, para facultar a sua inserção no mundo do trabalho, contemplando tanto o desenvolvimento de competências técnicas, como a construção de identidade individual, com base em valores pessoais? A análise desta questão constituiu o objetivo geral desta investigação, cujos objetivos específicos se detiveram em: identificar os fatores históricos relacionados com a trajetória da educação profissional no Brasil; compreender a importância dos valores pessoais e da ética, no processo de formação profissional; analisar a relação da formação técnica, sob a perspectiva de formação de valores pessoais, morais e éticos, com as demandas do mundo do trabalho. Inicialmente, abordam-se informações acerca da trajetória histórica da educação profissional no Brasil, desde o período Colonial até os dias atuais. Em seguida, referenciam-se informações pertinentes ao papel da educação, como promotora de valores pessoais, morais e éticos, imprescindíveis ao processo de formação do ser humano, compreendidos como elementos de extrema importância no processo de integração de alunos, egressos de curso técnico, no mundo do trabalho. Logo após, tratam-se dos procedimentos e métodos que subsidiaram o estudo proposto e, por fim, procede-se a uma análise acerca da formação técnica obtida por meio da educação profissional, aliada à formação de valores pessoais, morais e éticos, buscando-se compreender até que ponto esta formação se deu de fato e, em que sentido, impactou a vida dos jovens na busca por oportunidades de emprego e, conseqüentemente, por melhores condições de vida. Dessa forma, pretende-se contribuir, com este estudo, para uma melhor compreensão e reflexão acerca dos objetivos da educação profissional, percebidos sob a perspectiva de formação integral do ser humano, seja como detentor de conhecimentos e habilidades técnicas adequadas, seja como indivíduo dotado de valores pessoais e éticos estruturantes da identidade individual.

**Palavras-chave:** Educação. Valores. Trabalho.

## ABSTRACT

Professional education in Brazil has been marked throughout its historical trajectory by the stigma of exclusion and of social segregation, the end goal of which was summed up as only formation for manual labor. Currently, given the new demands of the work world, professional education has increasingly taken on a role of relevant importance, as it proposes, within the formation of the young people, to transmit not only technical knowledge, but, above all, to form the human being with a base in personal values, ethics and morals, as a way of guaranteeing the integral formation of the human being, from the perspective of constructing a more just, equalitarian society whose principles of fraternity, justice, loyalty and love toward the neighbor are determinant in the relations between human beings and of these with God. In this perspective, this paper is an analysis of the process of integration of outgoing students of the technical programs into the work world, from the perspective of the formation of personal values constructed through the formation obtained in the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará [Federal Institution of Education, Science and Technology of Ceará]- campus of Cedro. This analysis constitutes the general goal of this investigation the specific goals of which are: identify the historical factors related to professional education in Brazil; comprehend the importance of personal values and of ethics in the process of professional formation; analyze the relation of the technical formation, from the perspective of the formation of personal values, morals and ethics, to the demands of the work world. In the first chapter information about the historical trajectory of professional education in Brazil is presented, beginning with the Colonial period to the current days. In the second chapter, information is referenced which is pertinent to the role of education as promoter of personal values, morals and ethics which are indispensable for the process of formation of the human being and are understood as elements of extreme importance in the process of integration of outgoing students from the technical program into the work world. In the third chapter, we deal with the procedures and methods which provided support for the proposed study, and, finally, in the fourth chapter, we proceed with an analysis about the technical formation obtained through professional education allied to the formation of personal values, morals and ethics, seeking to understand up to what point did this formation actually take place and in what way did it impact the life of the young people seeking opportunities for work and consequently better living conditions. The study was supported by a pertinent theoretical referential of the theme, as well as by statements from the outgoing students of the technical program in electro-technology, which provided the foundation for the arguments which reference the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - campus de Cedro, as an institution which promotes efficient professional education to not only form technicians but to also prepare human beings with an adequate ethical posture, exemplary behavior and with life stories which were changed due to the opportunity of being technicians in electro-technology.

**Keywords:** Education. Values. Ethics.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1 A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL.....</b>	<b>13</b>
1.1 Educação profissional no Brasil: da Colônia aos dias atuais.....	13
1.2 Os Institutos Federais e a educação profissional no século XXI .....	20
<b>2 VALORES E ÉTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>23</b>
2.1 Ética como elemento de formação na educação profissional .....	29
2.2 A educação moral e o processo de formação de jovens.....	35
2.3 Os valores espirituais e a formação do ser humano .....	40
<b>3. PROCESSOS E MÉTODOS DA PESQUISA.....</b>	<b>45</b>
3.1 Caracterização dos entrevistados .....	50
3.2 Caracterização do caso analisado: O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus de Cedro .....	52
<b>4 ÉTICA, VALORES E FORMAÇÃO TÉCNICA.....</b>	<b>55</b>
4.1 Análise do conteúdo curricular do curso técnico em eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus de Cedro.....	56
4.2 O técnico e o mundo do trabalho .....	63
4.3 A inserção do técnico em eletrotécnica no mundo do trabalho.....	64
4.4 Dificuldades e facilidades enfrentadas pelo egresso do curso técnico em eletrotécnica no mundo de trabalho .....	68
4.5 O mundo do trabalho, a formação técnica e os valores pessoais .....	75
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>85</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>89</b>
<b>ANEXO I – Questionário I relativo à pesquisa de Mestrado Profissional em Teologia.....</b>	<b>95</b>
<b>ANEXO II – Questionário II relativo à pesquisa de Mestrado Profissional em Teologia.....</b>	<b>96</b>
<b>ANEXOS III – Matriz Curricular 2012.1 - Curso: Integrado Eletrotécnica (IELE) 97</b>	
<b>ANEXOS IV – Matriz Curricular 2012.1 - Curso: Técnico em Eletrotécnica (TELE) .....</b>	<b>99</b>
<b>ANEXOS V – Programa da Disciplina: Gestão e Empreendedorismo .....</b>	<b>101</b>
<b>ANEXOS VI – Programa da Disciplina: Gestão Empresarial .....</b>	<b>103</b>
<b>ANEXO VII – Programa da Disciplina: Sociologia .....</b>	<b>105</b>



## INTRODUÇÃO

A educação profissional no Brasil foi marcada, ao longo da sua trajetória histórica, pelo estigma de exclusão e da segregação social e cuja finalidade resumia-se em formação de mão de obra, com o objetivo de atender às exigências do mundo capitalista.

Atualmente, frente às novas demandas do mundo do trabalho, a educação profissional tem assumido, cada vez mais, papel de relevante importância, pela transmissão, não apenas conhecimentos técnicos, mas, sobretudo, pela formação do ser humano com base em valores pessoais, éticos e morais e, conseqüentemente pela edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, cujos princípios de fraternidade, justiça, lealdade e amor ao próximo, sejam determinantes nas relações entre os seres humanos e destes com a natureza e com Deus.

Educação e trabalho se complementam. O trabalho pode ser compreendido como uma atividade criativa, essencial à vida do ser humano e a educação deve ter em sua essência a formação humana e também humanizadora, permeada pelas práticas éticas e embasada em valores.

Nessa perspectiva, este trabalho se propõe a proceder a uma análise do processo de integração dos alunos egressos de curso técnico ao mundo do trabalho, sob a perspectiva de formação de valores pessoais, construídos por meio da formação obtida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Cedro, como forma de compreender, até que ponto a educação profissional tem contemplado este sentido amplo da relação que envolve seres humanos e trabalho.

Com este foco, buscou-se responder à seguinte questão: de que forma a educação profissional contribuiu para a formação integral dos jovens egressos do curso técnico, para facultar sua inserção no mundo do trabalho, contemplando tanto o desenvolvimento de competências técnicas, como a construção de identidade individual, com base em valores pessoais?

A análise desta pergunta constituiu o objetivo geral desta investigação, cujos objetivos específicos se detiveram em: identificar os fatores históricos relacionados com a trajetória da educação profissional no Brasil; compreender a importância dos

valores pessoais e da ética, no processo de formação profissional; analisar a relação da formação técnica, sob a perspectiva de formação de valores pessoais, morais e éticos, com as demandas do mundo do trabalho.

As hipóteses norteadoras do problema formulado foram: H1: O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Cedro tem formado técnicos numa perspectiva de formação integral do ser humano, sobretudo pautada na construção de valores pessoais (éticos, morais) estruturantes da identidade individual. H2: As demandas atuais do mundo do trabalho estão de acordo com o processo de formação técnica ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Cedro. H3: As expectativas de vida e de trabalho dos jovens têm sido correspondidas por meio da formação técnica obtida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - *campus* de Cedro.

A escolha por investigar o processo de formação dos alunos egressos do curso técnico em eletrotécnica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Cedro justifica-se pelo fato de ter sido, até o ano de 2013, a única instituição de educação profissional a ofertar este curso na região centro sul do estado do Ceará.

Dessa forma, optou-se pela pesquisa bibliográfica que, aliada à pesquisa documental, compôs o arcabouço pertinente ao referencial teórico correspondente ao tema. Assim, intensa bibliografia foi consultada, bem como legislação pertinente à educação profissional e documentos internos que orientam as ações pedagógicas e organizacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - *campus* de Cedro, como forma de compreender a trajetória formativa dos jovens que optam pelo ingresso em cursos técnicos.

Como forma de traçar um paralelo entre os resultados dos estudos efetuados por meio de pesquisa bibliográfica e documental e o processo de integração de egressos do curso técnico em eletrotécnica no mundo do trabalho, sob a perspectiva de formação de valores pessoais, optou-se, pelo estudo de caso que, em consonância com a abordagem qualitativa, permitiu maior fluência da imaginação e criatividade da pesquisadora, no trato com os elementos captados por meio de entrevista em profundidade, semiestruturada, cujos resultados permitiram uma

melhor compreensão acerca do processo de formação técnica obtida pelos discentes e de ingresso destes no mundo do trabalho.

O esforço empreendido neste estudo poderá, portanto, ser consultado de forma detalhada ao longo deste trabalho, cuja disposição apresenta-se resumidamente a seguir. No primeiro capítulo, abordam-se as informações acerca da trajetória histórica da educação profissional no Brasil, desde o período colonial até os dias atuais.

No segundo capítulo, referenciam-se informações, pertinentes ao papel da educação como promotora de valores pessoais, morais e éticos, imprescindíveis ao processo de formação do ser humano, compreendidos como elementos de extrema importância no processo de integração de alunos egressos de curso técnico no mundo do trabalho.

No terceiro capítulo, tratam-se dos procedimentos e métodos que subsidiaram o estudo proposto e, por fim, no quarto capítulo, procede-se a uma análise acerca da formação técnica, obtida por meio da educação profissional, aliada à formação de valores pessoais, morais e éticos, buscando-se compreender até que ponto esta formação se deu, de fato, e em que sentido impactou a vida dos jovens, na busca por oportunidades de emprego e, conseqüentemente, por melhores condições de vida.

Dessa forma, consciente das limitações impostas, compreende-se de suma importância o estudo ora realizado, como forma de disponibilizar à presente e às futuras gerações, informações que permitirão a compreensão da importância da educação profissional, sobretudo nas cidades do interior do Ceará, que apesar das dificuldades enfrentadas, tem possibilitado aos jovens oportunidades de (re)escreverem as suas histórias de vida, com dignidade, ética e justiça.

Espera-se, pois, que estudos mais aprofundados sejam, oportunamente, implementados, como forma de continuar a investigação acerca de tão importante tema e que outros trabalhos sejam desencadeados, propiciando sempre melhorias ao processo de educação e formação de jovens.



# 1 A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Neste primeiro capítulo, será traçada a trajetória da educação profissional no Brasil, como forma de situar o leitor diante da problemática da educação profissional em confronto com as demandas do mundo do trabalho. Nessa perspectiva, serão tratados os seguintes pontos: Educação Profissional no Brasil: da Colônia à República, A legislação e a educação profissional, O século XXI e a criação dos Institutos Federais.

## 1.1 Educação profissional no Brasil: da Colônia aos dias atuais

Não há como dissociar o termo formação técnica de educação profissional. Com esse entendimento, é necessário que se compreenda a trajetória da educação profissional no Brasil e os vários desafios enfrentados por essa modalidade de educação, sobretudo no seu confronto com a realidade do mundo do trabalho. Nesse sentido, é procedente compreender:

[...] o percurso da educação profissional no Brasil e sua regulação desde o período colonial até a atualidade, quando se dá ênfase à educação profissional de nível médio e de sua possível estruturação assentada em uma perspectiva de escola básica unitária, politécnica, abolindo o dualismo na organização do sistema educacional que impede a união entre formação intelectual e trabalho produtivo.<sup>1</sup>

Segundo Canali, o trabalho faz parte da ação humana desde os tempos primitivos, quando tanto a educação, quanto quaisquer outras ações, traziam sempre o caráter da espontaneidade. Foi então que o processo de apropriação privada da terra resultou na divisão dos homens em classes distintas: a classe dos proprietários e a classe dos não proprietários. Decorrente dessa divisão, a educação assumiu um caráter dualista, sendo que para os homens livres era reservado o exercício das atividades intelectuais, enquanto que para os escravos e serviçais, coube a educação específica para os processos de trabalho.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> CANALI, Heloisa Helena Barbosa. *A trajetória da educação profissional no Brasil e os desafios da construção de um ensino médio integrado à educação profissional*. p. 3. Disponível em <[www.portal.fae.ufmg.br/simposionete\\_old2/.../CANALI,Heloisa.pdf](http://www.portal.fae.ufmg.br/simposionete_old2/.../CANALI,Heloisa.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2012.

<sup>2</sup> CANALI, 2012, p. 2.

A formação para o trabalho era, nessa perspectiva, baseada na aprendizagem dos ofícios. Tanto os escravos quanto os homens livres eram ensinados nos próprios ambientes de trabalho, sem padrões ou regulamentações.

Nos primórdios do Brasil colonial, com a chegada dos jesuítas, deu-se início a um processo de educação que se ocupou do ensino de ofícios. Na ocasião, a educação profissional ocupou lugar de pouco destaque, de acordo com Fonseca “o ensino elementar das mais necessárias profissões manuais, feito pelos padres da Companhia de Jesus, fora determinado pelas circunstâncias e não tivera caráter de sistematização, nem obedecera a nenhum plano”.<sup>3</sup>

Com a chegada da família real, os portos foram liberados para o comércio estrangeiro, e com isso foram instaladas as primeiras fábricas no Brasil. No período compreendido entre 1840 e 1865, foram criadas as Casas de Educando Artífice, que se ocupavam da formação de operários livres e, em 1874 criou-se o Asilo de Meninos Desvalidos que de acordo com Fonseca, se destinava a recolher e educar meninos de 6 a 12 anos.

Em 1822, após a proclamação da Independência, a Constituição de 1824 sinalizou a necessidade de se contemplar, com base nos ideais liberais da Revolução Francesa, uma legislação especial sobre a instrução pública. Entretanto, o ensino de ofícios não progrediu e a dualidade permaneceu através da mentalidade conservadora de que as ocupações seriam destinadas às massas de pobres e desvalidos, com reserva da instrução mais qualificada para a elite.

Com a intensificação da produção manufatureira, criaram-se os Liceus, instituições não estatais que se ocupavam da aprendizagem de artes e ofícios e incorporavam o 2º grau da instrução pública brasileira “voltada para a formação profissional com foco na compreensão dos conhecimentos relativos à agricultura, à arte e ao comércio, bem como ao desenvolvimento das ciências morais e econômicas”.<sup>4</sup>

Por serem os Liceus de Artes e Ofícios o resultado da ação de fazendeiros e empresários representantes da elite, com interesses claros de controlar o trabalho

---

<sup>3</sup> FONSECA, Celso Suckow da. *História do ensino industrial no Brasil*. V. 4, Rio de Janeiro: SENAI/DN/DPEA, 1996d. p. 17.

<sup>4</sup> CANALI, 2012, p. 5.

no Brasil pós-escravidão, não era permitida a matrícula dos escravos, mantendo-se dessa forma a discriminação e a dualidade do ensino.

Em 1909, o então Presidente da República, Nilo Peçanha, criou 19 Escolas de Aprendizes e Artífices, mantidas pelo Ministério da Agricultura, Comércio e Indústria, que pretendiam ofertar ensino profissional primário e gratuito, mantendo a tradição dessa oferta para os pobres e desvalidos da sorte, com forte cunho assistencialista.

Em 1937, durante o Estado Novo, foram implantadas grandes mudanças na educação. Extingue-se a Superintendência de Ensino Profissional, criando-se a Divisão de Ensino Industrial, órgão do Departamento Nacional de Educação. Nessa ocasião, as Escolas de Aprendizes Artífices foram transformadas em Liceus, destinados ao ensino profissional de todos os ramos e graus.<sup>5</sup>

Marçal e Oliveira afirmam que a educação profissional esteve visivelmente atrelada às realidades sociais (principalmente dentro das realidades do mundo do trabalho), e nessa perspectiva se compreende que na medida em que os grandes centros se desenvolviam e as paisagens se modificavam, a arquitetura evoluía e as carências relacionadas ao trabalho também se modificavam, bem como as demandas relacionadas à educação profissional que deveriam estar de acordo com essa nova realidade.<sup>6</sup>

Ocorreu, então, no século XX, uma mudança nos objetivos da educação profissional, cujas metas passariam a ser voltadas para o controle e organização do trabalho qualificado, tendo em vista as relações de produção e a formação de um mercado de trabalho nacional, complexo e heterogêneo.

Para atender esse novo modelo, constituiu-se o ensino industrial básico, sendo criado em paralelo ao sistema oficial. Tratava-se de um sistema de ensino

---

<sup>5</sup> LEANDRO NETO, Raimundo. *A expansão do ensino técnico industrial da Rede Federal no Ceará: o caso do IFCE – campus de Cedro (1986-1999)*. Piracicaba, SP: [s.n.], 2013. 272 p. (Tese de doutorado, 43). O autor afirma que a Lei nº 378/1937, estabelece no seu artigo 37 que “A Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslão Bras e as escolas de aprendizes artífices, mantidas pela União, serão transformadas em lyceus, destinados ao ensino profissional, de todos os ramos e graus”.

<sup>6</sup> MARÇAL, Fábio Azambuja; OLIVEIRA, Guilherme Brandt de. Inquietações sobre os institutos federais de educação, ciência e tecnologia que desafiam a educação profissional. In: PACHECO, Eliezer Moreira; MORIGI, Valter (Org). *Ensino técnico, formação profissional e cidadania: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil*. Porto Alegre: Tekne, 2012. p. 86-97. p. 92.

organizado em convênio com as indústrias mediadas pela Confederação Nacional das Indústrias. Instalava-se então o conhecido Sistema S, administrado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), que constituiu escolas que ministravam uma aprendizagem aligeirada, com informações mínimas e pragmáticas, com o objetivo de preparar os aprendizes menores das indústrias.<sup>7</sup>

Em 1942, o Decreto-Lei 4.984, regulamentou a criação de escola ou sistema de escolas de aprendizes que seriam de responsabilidade das empresas que possuíssem mais de 100 empregados e que seriam destinadas à formação profissional. Com o foco na oferta do ensino de continuação, de aperfeiçoamento e especialização dos seus trabalhadores, facultou a concepção do projeto das Escolas Técnicas Federais.<sup>8</sup>

Em 1950, a Lei Nº 1.076, permitiu aos estudantes concluintes do primeiro ciclo dos ensinos industrial, comercial e agrícola a ingressar no nível científico, havendo complementação de disciplinas, exigindo-se "a aprovação em exames de matérias do ginásio não estudadas daqueles cursos".<sup>9</sup>

Em 1953, a Lei nº 1.821 assegurou o acesso ao ensino superior, estabelecendo que "os diplomados em curso técnico de ensino industrial poderiam inscrever-se nas Escolas de Engenharia, Química Industrial, Arquitetura, cursos de Matemática, Física, Química e Desenho da Faculdade de Filosofia".<sup>10</sup>

Em 1959, a Lei Nº 3.552, aprovou o ensino industrial, conduzido pelas escolas industriais e técnicas da rede federal do Ministério da Educação,<sup>11</sup> que, segundo Leandro Neto,

[...] os cursos ofertados eram de tempo integral e que no dia a dia poderiam os alunos participar de diversas atividades: educação física (diferentes modalidades esportivas), aulas teóricas, oficinas, laboratórios, almoço,

---

<sup>7</sup> BRASIL. Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942. Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI).

<sup>8</sup> BRASIL. Decreto-Lei nº 4984 de 21 de novembro de 1942. Dispõe sobre a aprendizagem nos estabelecimentos industriais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Disponível em: < [www2.camara.gov.br](http://www2.camara.gov.br)>. Acesso em: 14 ago. 2012.

<sup>9</sup> BRASIL. Lei 1076/50. Dispõe sobre a articulação entre os vários cursos de ensino médio e dá outras providências. Disponível em: <[www.camara.gov.br](http://www.camara.gov.br)>. Acesso em: 14 ago. 2012.

<sup>10</sup> BRASIL. Lei 1821 de 12 de março de 1953. Dispõe sobre o regime de equivalência entre diversos cursos de grau médio para efeito de matrícula no ciclo colegial e nos cursos superiores. Disponível em: <[www.jusbrasil.com.br/topicos/.../lei-n-1821-de-12-marco-de-1953](http://www.jusbrasil.com.br/topicos/.../lei-n-1821-de-12-marco-de-1953)>. Acesso em: 13 ago. 2012.

<sup>11</sup> BRASIL. Lei 3.552 de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre a nova organização escolar dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá providências.

socialização, artes (principalmente banda musical e coral), eventos (literários, desportivos, musicais, etc.), organizados pela Associação dos Estudantes Técnicos Industriais (o grêmio estudantil) e engajamento na política estudantil.<sup>12</sup>

Em janeiro de 1961, assume a Presidência da República, Jânio Quadros, em substituição a Juscelino Kubitschek, com o pensamento voltado para a intensificação e ampliação do ensino técnico-profissional.

De acordo com Leandro Neto, com o objetivo de se intensificar e ampliar o ensino técnico-profissional, o Ministério da Educação nomeou uma comissão que se incumbiu da responsabilidade de apresentar as diretrizes e medidas gerais que embasariam o planejamento para a preparação da mão de obra destinada à indústria e artesanato e que resultou na criação dos Ginásios Industriais, que mantinham a seriação do curso ginásial associado a atividades práticas em oficinas, sem haver, portanto o objetivo de formar artífices.<sup>13</sup>

Nesse contexto, é promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961, que estabelecia, no seu artigo 47, "O ensino técnico de grau médio abrange os seguintes cursos: a) Industrial; b) Agrícola; c) Comercial".<sup>14</sup>

Essa lei manifestava-se formalmente a favor do fim da dualidade do ensino, abolindo a discriminação contra o ensino profissional. Vale, portanto ressaltar, que o fim da dualidade aconteceu apenas formalmente, já que os currículos continuavam a privilegiar os conteúdos exigidos para os processos seletivos que permitiam o acesso ao ensino superior.

Sob o comando do governo militar, a Lei Nº 5.692/1971 se constitui numa tentativa de ofertar ensino médio profissionalizante para todos, como forma de acompanhar o crescente desenvolvimento industrial. A referida lei mais uma vez investe na tentativa de romper a dualidade do ensino, especialmente no que se

---

<sup>12</sup> LEANDRO NETO, 2013, p. 53.

<sup>13</sup> LEANDRO NETO, 2013, p. 53.

<sup>14</sup> BRASIL. Lei 4024 de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102346](http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102346)>. Acesso em: 15 ago. 2012.

refere à escola secundária e à escola técnica, instalando dessa forma, um ensino único, de 1º e 2º graus, com oferta de educação básica e educação profissional.<sup>15</sup>

Apesar dessa lei se preocupar com a integração que originou a escola única fundamentada nos princípios da continuidade, proporcionada através de conteúdo curricular com base em uma educação geral ampla, e da terminalidade, proporcionada pela possibilidade de cada nível facultar uma formação que fosse capaz de capacitar o aluno para o exercício de uma atividade, os resultados estavam aquém do esperado. A escola não conseguiu desenvolver de forma adequada nem a profissionalização e nem o ensino propedêutico, contribuindo para o fracasso do ensino médio profissionalizante.

No entanto, o histórico de fracassos na implantação do projeto de educação profissional foi rompido nos anos de 1960 e 1970 em decorrência da acentuada valorização da mão de obra formada nas Escolas Técnicas Federais, fato que pode ser explicado pelo alto padrão de ensino ali ministrado.

O processo de redemocratização do país com o primeiro governo civil, em 1985, intensifica os debates em torno das mudanças necessárias à educação brasileira, em especial ao ensino de 2º grau e à Educação Profissional.

Em 1996 a nova LDB 9.394, configura o ensino médio como etapa final da educação básica, tendo como uma das suas finalidades, “a preparação básica para o trabalho e cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores”.<sup>16</sup> Assegura-se, então, ao educando, optar pelo ensino médio propedêutico, com aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, ou pelo ensino médio técnico profissionalizante.

O Decreto nº 2.208 contempla mais uma reforma na educação profissional, integrando-a as diferentes formas de educação e trabalho à ciência e tecnologia,

---

<sup>15</sup> BRASIL. Lei 5692 de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Disponível em: <[www.pedagogiaemfoco.pro.br/15692\\_71.htm](http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/15692_71.htm)>. Acesso em: 15 ago. 2012.

<sup>16</sup> BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB – Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e base da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

atendendo tanto aos alunos matriculados ou egressos do ensino básico ou superior, quanto aos trabalhadores em geral.<sup>17</sup>

Em 2003, no primeiro mandato do presidente Luis Inácio Lula da Silva, surgem novas perspectivas com relação à Educação de nível Médio, Ensino Médio Técnico, e Educação Profissional que numa tentativa de corrigir distorções deixadas por governos anteriores, revogaram o Decreto 2.208/97, regulamentando a Educação Profissional pelo Decreto 5.154/2004, conforme Canali.

O decreto traz princípios e diretrizes do ensino médio integrado à educação profissional num esforço de alguns reformistas para vencer a dicotomia entre conhecimentos específicos e gerais, entre ensino médio e educação profissional, pleiteando a integração da formação básica e profissional de forma orgânica num mesmo currículo.<sup>18</sup>

Esse mesmo decreto define a articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio, que poderá ser ofertada de forma integrada, concomitante e subsequente:

I – integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno;

II – concomitante, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio, na qual a complementaridade entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso, podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; ou

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando o planejamento e o desenvolvimento de projetos pedagógicos unificados;

III – subsequente, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio.<sup>19</sup>

<sup>17</sup> BRASIL. Decreto 2.208, de 17 de abril de 1997. Brasília, DF. Regulamenta o § 2º do art.36 e os art. 39 a 42 a Lei 9.394/96. Diário Oficial da República Federativa do Brasil nº 56, Brasília, 15 mai. 1977c. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D2208.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm)>. Acesso em: 13 ago. 2012.

<sup>18</sup> CANALI, 2012, p.16.

<sup>19</sup> BRASIL. Decreto 5154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004.../decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004.../decreto/d5154.htm)>. Acesso em: 13 ago. 2012.

Em 2005, a edição da Lei nº 11.195/05, permite aos Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs, a ampliação do número de estabelecimentos, de cursos e de alunos.<sup>20</sup>

Em 2007, o Decreto nº 6095 estabelece as diretrizes para o processo de reorganização e integração de instituições federais de educação tecnológica, pautada pelo modelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET.<sup>21</sup>

## 1.2 Os Institutos Federais e a educação profissional no século XXI

Em 2008, a Lei 11.892, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a partir daí, as Escolas Agrotécnicas, os Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs, exceto o CEFET de Minas Gerais e o CEFET do Rio de Janeiro, bem como as Escolas Técnicas vinculadas às universidades, fundiram-se criando dessa forma, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia,

[...] instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e muticampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas [...].<sup>22</sup>

De acordo com essa lei, no mínimo, 50% das vagas disponíveis em cada instituto, seriam destinadas à "educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos".

Pode-se afirmar que tal iniciativa representou um imenso ganho para a educação profissional, sobretudo no que se refere à interiorização do ensino, já que

---

<sup>20</sup> BRASIL. Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005. Dá nova redação ao § 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11195.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11195.htm)>. Acesso em: 09 mar. 2014. O referido artigo passou então a vigorar com a seguinte redação: §5º A expansão da oferta de educação profissional, mediante a criação de novas unidades de ensino por parte da União, ocorrerá, preferencialmente, em parceria com Estados, Municípios, Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não governamentais, que serão responsáveis pela manutenção e gestão dos novos estabelecimentos de ensino.

<sup>21</sup> BRASIL. Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007. Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica – IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2007.

<sup>22</sup> BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez. 2008<sup>a</sup>, seção 1, p.1.

a implantação dos Institutos Federais teve essa meta como um dos objetivos pré-estabelecidos.

Conforme afirma Leandro Neto, os trinta e oito Institutos Federais criados pela Lei 11.892, resultaram da integração de Centros Federais de Educação Tecnológica e suas Unidades de Ensino Descentralizadas – UNEDs, Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas.<sup>23</sup>

No Estado do Ceará, atualmente estão instalados vinte e três campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), distribuídos na capital e interior do Estado, com oferta de cursos técnicos, tecnológicos, licenciaturas, engenharias e bacharelados. Dentre esses está o *campus* de Cedro que representa o nosso objeto de estudo.<sup>24</sup>

---

<sup>23</sup> LEANDRO NETO, 2013, p. 64.

<sup>24</sup> Atualmente o IFCE conta com *campi* nos seguintes municípios do Estado do Ceará: Cedro, Iguatu, Jaguaribe, Aracati, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Tabuleiro do Norte (região centro-sul); Caucaia, Fortaleza, Maracanaú (região metropolitana de Fortaleza); Acaraú, Camocim, Sobral, Tianguá, Ubajara (região noroeste); Baturité, Canindé, Umirim (região norte); Crateús, Quixadá, Tauá (sertões cearenses) e Crato, Juazeiro (região sul).



## 2 VALORES E ÉTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

O artigo 205, da Constituição Federal e o artigo 2º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, estabelecem que: "A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem, por finalidade, o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".<sup>25</sup>

Ao tratar dos princípios e finalidade da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação deixa claro que o processo de formação do educando não se restringe aos conhecimentos cognitivos, nem tão pouco se limita à escola, já que também atribui à educação, no seu artigo 1º, abrangência aos "processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e nas manifestações culturais".<sup>26</sup>

À educação não se deve atribuir o objetivo de, apenas, transmitir conhecimentos ao educando, mas como afirma Durkheim *apud* Morin, "de criar nele um estado interior e profundo, uma espécie de polaridade de espírito que o oriente em um sentido definido, não apenas durante a infância, mas por toda a vida".<sup>27</sup>

Assim também deve ser compreendida a educação profissional, cujos objetivos não devem se restringir à formação técnica, ao manuseio de máquinas e equipamentos, mas a formação plena do educando, numa perspectiva ampla, lhe assegurando seu pleno desenvolvimento e preparo para exercer a sua cidadania.

Dessa forma, atribui-se à educação um novo fim que, segundo Delors, não deve servir, apenas, para suprir o mercado com pessoas qualificadas, mas se destina, essencialmente, ao ser humano como fim único do desenvolvimento e, por essa razão, sugere que a aprendizagem se organize em torno de quatro pilares, que

---

<sup>25</sup> BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 e 67/2010 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011.

<sup>26</sup> BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB – Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e base da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

<sup>27</sup> DURKHEIM, 1890, p. 38 *apud* MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 20 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 47.

ao longo da vida, assumirão o papel de pilares de conhecimento.<sup>28</sup> Esses pilares são assim descritos:

Aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e, finalmente, aprender a ser, conceito essencial que integra os três precedentes.<sup>29</sup>

A visão dos quatro pilares do conhecimento, apresentada por Delors, reforça o papel que a educação deve assumir na contemporaneidade, numa perspectiva de ação global, que acompanha o ser humano por toda a sua vida, tanto no aspecto cognitivo, quanto nas suas relações pessoais, sociais e profissionais.<sup>30</sup>

A educação, nesse sentido, deixa de ser puramente instrumental, com foco em atingir determinados objetivos de ordem econômica, e passa a ser vista como o caminho pelo qual o ser humano atinge a sua plenitude, a sua realização pessoal e também profissional.

É comum atribuir-se aos sistemas escolares, sobretudo àqueles que se destinam à educação profissional, o papel de transmissores de conhecimentos técnicos, muitas vezes abstratos, em detrimento de outros atributos e qualidades humanas como a criatividade, a comunicação, a solidariedade, a habilidade de relacionar-se com os outros e com o transcendente, o trabalho em equipe, a iniciativa e, daí também, as habilidades manuais e técnicas.

Esse é um fato comum e presente, sobretudo, na trajetória marcada pela modernização e a conseqüente pressão técnica, para a qual Delors chama a atenção:

A relação entre o ritmo do progresso técnico e a qualidade da intervenção humana torna-se, assim, cada vez mais evidente, bem como a necessidade de formar agentes econômicos aptos a utilizar novas tecnologias e que mostrem comportamento inovador.<sup>31</sup>

---

<sup>28</sup> DELORS, Jacques *et al.* *Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Tradução de José Carlos Eufrásio. Brasília: MEC: UNESCO, 2012. p. 67.

<sup>29</sup> DELORS, 2012, p. 73.

<sup>30</sup> DELORS, 2012, p. 87.

<sup>31</sup> DELORS, 2012, p. 58.

A grande rapidez do desenvolvimento e as constantes mudanças tecnológicas exigem, cada vez mais, a flexibilidade dos processos. Os aspectos qualitativos da mão de obra tornam-se cada vez mais evidentes, especialmente por se compreender a necessidade de se formar, além de pessoas aptas a utilizar bem as novas tecnologias do mercado, pessoas que apresentem, também, um comportamento inovador. Esta se constitui na nova tendência do século XXI, que exige que os sistemas educacionais não se preocupem em, simplesmente, formar mão de obra, com foco em empregos industriais estáveis, mas que estejam, conforme afirma Delors, aptos a "formar para a inovação pessoas capazes de evoluir, de se adaptar a um mundo em rápida mudança e capazes de dominar essas transformações".<sup>32</sup>

É comum atribuir à educação o papel de formar as novas gerações. Temos sido educados para a competitividade e o sucesso econômico e, assim sendo, o acúmulo de bens materiais tem significado garantia de felicidade e plenitude do ser humano.

Dessa forma, é procedente que se perceba a educação como uma possibilidade de desenvolvimento do indivíduo, em todos os níveis de sua personalidade, e que seja também um meio de fortalecer o seu caráter e a sua criatividade.

Freire afirma que "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si"<sup>33</sup> assegurando que não é tarefa do educador criar e nem, tão pouco, transmitir valores. O papel do educador é de mediador, auxiliando o educando na busca pela descoberta dos valores implícitos na sociedade.

Essa afirmativa de Freire remete ao que, realmente, se convencionou no senso comum, que dá conta de uma superficialidade no trato com os valores, sobretudo no campo educacional, ou seja, no papel que a educação possa assumir como transmissora e/ou mediadora de tais valores.

No entanto, segundo Moser, "quer partamos de um ponto de vista filosófico, quer teológico, sempre chegaremos à mesma conclusão: não existe nenhuma

---

<sup>32</sup> DELORS, 2012, p. 59.

<sup>33</sup> FREIRE. Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. p. 39.

peessoa e nenhuma sociedade que não carregue consigo uma série de valores".<sup>34</sup> Daí a necessidade do educador não impor, mas, incansavelmente, instigar o educando a buscar a sua identidade e os seus valores.

É procedente que se compreenda, de acordo com Martinelli, que os valores humanos estão vivos e presentes no pensamento e no comportamento humano, que esses determinam o comportamento e orientam a inteligência e a criatividade e que, no âmbito escolar, devem estar presentes na apreciação e assimilação do conhecimento dos conteúdos. Nesse sentido, é importante que os valores vinculem os conhecimentos adquiridos na escola às circunstâncias da vida dos educandos, como forma de construir uma consciência ética e estética do bem.<sup>35</sup>

Atualmente, a referência aos valores é sempre questionada, pois é o senso do momento que sugere que não existem mais valores inalterados, pois tudo é facilmente modificado pelo momento histórico vivenciado pela sociedade. Associando essa afirmativa ao papel da educação, entende-se, perfeitamente, o quanto esta é importante na transmissão desses valores, visto que a sua missão exige constante relação com as demandas atuais da sociedade.

Delors afirma que:

A educação não pode contentar-se em reunir as pessoas, fazendo-as aderir a valores comuns forjados no passado. Deve também responder à questão: viver juntos, com que finalidades, para fazer o quê? Além disso, deve fornecer a cada um, ao longo de toda a vida, a capacidade de participar ativamente de um projeto de sociedade.<sup>36</sup>

Nesse sentido, Delors nos remete à reflexão sobre a verdadeira função da educação, que seria a promoção da capacidade da humanidade em prover o seu próprio desenvolvimento.<sup>37</sup> A educação deve, de fato, fazer com que cada um tome nas mãos o seu próprio destino e, com isso, possa contribuir para o progresso da sociedade. Delors complementa o seu pensamento, atribuindo à educação papel

---

<sup>34</sup> MOSER, Antonio. *Ética, valores e educação*. Disponível em: <<http://www.antoniososer.com>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

<sup>35</sup> MARTINELLI, Marilu. *Conversando sobre educação em valores humanos*. São Paulo: Peirópolis, 1999. p. 21.

<sup>36</sup> DELORS, 2012, p. 50.

<sup>37</sup> DELORS, 2012, p. 67.

semelhante a uma bússola, que permite ao ser humano navegar pela vida, por meio dos mapas de um mundo complexo e em constante movimento, no qual ele vive.<sup>38</sup>

A educação é, portanto, o meio que permite ao ser humano uma constante construção de si mesmo, que perpassa não somente pelo saber, mas, sobretudo, pela consciência no seu agir e no seu discernimento. Dessa forma, Delors afirma que "a educação deve levar a pessoa a tomar consciência de si própria e do meio que a cerca, bem como a desempenhar o papel social que lhe cabe no mundo do trabalho e na comunidade".<sup>39</sup>

Saviani complementa esse pensamento, afirmando que promover a educação significa tornar o ser humano capaz de conhecer a si mesmo, tomando consciência de sua total situação, para que, assim, lhe seja permitido intervir nela com capacidade, não somente para transformá-la, mas também para ampliar a sua liberdade, a sua comunicação e a sua colaboração com outros seres humanos.<sup>40</sup>

Entende-se, ainda, sob a perspectiva do pensamento de Saviani, que os valores podem configurar-se em indicadores de expectativas e de aspirações, que permitem ao ser humano transcender-se a si mesmo e à sua trajetória histórica.<sup>41</sup>

Perecebendo a educação como o meio que permite ao ser humano à sua promoção, devem ser as suas necessidades que determinarão os objetivos da mesma. Isso compreendido numa perspectiva concreta, visto que a ação educativa deve estar intimamente ligada ao contexto existencial concreto do ser humano.

Assim sendo, Saviani afirma que, se considerarmos a educação sob a perspectiva dos valores numa relação concreta do homem brasileiro, é procedente que se defina como objetivos gerais, para a educação brasileira, os seguintes:

1. Educação para a subsistência, que permita ao ser humano tirar de situações adversas os meios para sobreviver;
2. Educação para a libertação, que possibilite proporcionar o saber escolher e ampliar as possibilidades de opções, visto que a trajetória do brasileiro foi

---

<sup>38</sup> DELORS, 2012, p. 73.

<sup>39</sup> DELORS, 2012, p. 87.

<sup>40</sup> SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 17 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2007. p. 46.

<sup>41</sup> SAVIANI, 2007, p. 46.

marcada pela inexperiência democrática e pela marginalização econômica, política e cultural;

3. Educação para a comunicação, como necessidade primordial na aquisição de instrumentos que permitam a comunicação intersubjetiva;
4. Educação para a transformação, cujos objetivos somente serão alcançados ao se possibilitar uma mudança do panorama atual, possibilitando a consideração dos valores como elementos reais, essenciais à vida do ser humano.<sup>42</sup>

Seria, portanto, pensar em educação para a subsistência, para a libertação, para a comunicação e para a transformação. Considerando a amplitude do seu papel na perspectiva de alcançar esses objetivos, não se pode deixar de vislumbrar a construção de valores que, como elementos essenciais à formação do ser humano, representam as "artérias" que conduzem os elementos vitais e essenciais à construção do processo educativo.

Valores humanos podem ser compreendidos, conforme define Migliori, como "os fundamentos éticos e espirituais que constituem a consciência humana"<sup>43</sup>, que ao longo da vida vão se criando, recriando e agregando valores novos à caminhada da humanidade.

Pode-se, então, afirmar que os valores constituem os pilares da existência humana, a razão de ser, o objetivo principal a ser atingido na vida, a busca incessante do ser humano em torno da sua própria existência.

É procedente que se compreenda que valores humanos, assim como a existência do ser humano, são dinâmicos e estão em constante mudança, "porque humanos devem mudar; como vida e processo é mudança, ser humano é ser capaz de ser diferente".<sup>44</sup>

Compreender valores humanos no processo educativo é entender que, o dinamismo que envolve valores e conhecimentos faz parte da construção coletiva que envolve o ser humano nas suas relações com outros seres humanos e que, ao

---

<sup>42</sup> SAVIANI, 2007, p. 49.

<sup>43</sup> MIGLIORI, Regina de Fátima et all. *Ética, valores humanos e transformação*. São Paulo. Petrópolis, 1998. p. 86.

<sup>44</sup> CORTELLA, Mário Sérgio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 40.

longo dessa construção coletiva, vão atribuindo significados e razões para as suas existências.

Conforme afirma Cortella, "embora valores e conhecimentos sejam externados a partir de indivíduos, sua construção é coletiva, dada a impossibilidade de, como apontamos, existir algum humano originalmente apartado da vida social".<sup>45</sup>

Pensando nesse processo de construção coletiva, é que se entende ser a escola uma das principais instituições sociais responsáveis por esse processo. Nesse sentido, Cortella ressalta que:

[...] ao contrário de outros seres vivos, nós humanos dependemos profundamente de processos educativos para nossa sobrevivência, (não carregamos em nosso equipamento genético instruções suficientes para a produção da existência) e, desse prisma, a educação é instrumento basilar para nós.<sup>46</sup>

Entende-se, pois, que a importância do papel da educação no processo de construção de valores humanos representa o fermento que proporciona o crescimento da fraternidade, da compreensão, da compaixão, da amizade, da gratidão, da cooperação entre os seres humanos.

Tais valores se constituem em elementos essenciais à construção de uma sociedade mais digna com seres humanos cientes do seu papel na família, na escola, na igreja, no trabalho, enfim em qualquer situação que o permita interagir e construir, juntamente com outros seres humanos, processos de fortalecimento e de (re)criação de novos valores.

## **2.1 Ética como elemento de formação na educação profissional**

A educação é um processo no qual não evidenciamos princípio, meio e fim. Por essa razão, não é possível identificar os elementos que envolvem o processo educativo, especialmente quando se trata de aspectos subjetivos os quais não se consegue mensurar, ou seja, não se pode atribuir um valor de referência, uma nota, um conceito, mas que se compreende de extrema importância para o processo de formação dos seres humanos.

---

<sup>45</sup> CORTELLA, 2008, p. 41.

<sup>46</sup> CORTELLA, 2008, p. 42.

Por não compreender tais aspectos de forma separada do contexto educativo, os mesmos não serão tratados de forma desvinculada do processo educativo ao longo deste trabalho. Inclusive porque se compreende, por exemplo, que ética, valores e educação andam tão juntos que se confundem.

A palavra ética é originária do grego "ethos", que significa morada do humano, representando o abrigo, o espaço que permite a segurança, a proteção e dá identidade ao indivíduo.

Na concepção de Migliori, o "ethos" também pode significar:

[...] num sentido de espacialidade interna, de caráter e seus hábitos, fruto de uma construção incessante e nunca acabada, pois não há homem algum que possa afirmar estar pronto, completo. Sempre estamos nos fazendo, em reformas, transformações e descobertas constantes.<sup>47</sup>

Fagundes ressalta, ainda, que a ética não se resume a um conjunto de deveres ou um código de regras. Refere-se, sobretudo, à aquisição de hábitos e atitudes que se traduzem em uma maneira própria de viver. E esse viver é que permite essa construção dinâmica e constante da ética, ao longo da existência do ser humano.<sup>48</sup>

Souza Filho conceitua a ética como sendo "uma reflexão sobre o fazer, antes de fazer, procurando fazer bem" e, ainda como "um conjunto de valores e princípios orientadores da ação humana ou um conjunto ou sistema lógico de ideias e doutrinas que servem de postulado à ação humana".<sup>49</sup>

Na concepção de Cortella, só se pode falar em ética quando se reporta ao ser humano, pois o pressuposto da ética é a possibilidade de fazer escolhas, de poder decidir, de fazer opção, é a possibilidade de recusar a falência da liberdade.<sup>50</sup>

Cortella amplia essa noção de liberdade que permite à ética, atribuindo ao ser humano à capacidade de compreender-se a si próprio e ao próximo, remetendo a uma reflexão de "casa, morada", recusando a ideia de que ali uns cabem e outros não, uns entram e outros não podem entrar, uns comem e outros não comem, uns

---

<sup>47</sup> MIGLIORI, 1988, p. 66.

<sup>48</sup> FAGUNDES, Márcia Botelho. *Aprendendo valores éticos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-18.

<sup>49</sup> SOUZA FILHO, Oscar d'Alva e. *Ética individual & ética profissional* (princípios da razão feliz). Fortaleza: ABC, 1998. p. 27.

<sup>50</sup> CORTELLA, 2008, p. 135.

tem graça e outros são desgraçados, pois ser humano é ser junto e, por essa razão, deve prevalecer à capacidade de recusar tudo que possa vitimar os semelhantes, sendo relevante a capacidade de proteger tudo aquilo que eleva e enaltece a vida. A ética estabelece vínculo com a produção do conhecimento, à medida que o ser humano torna-se capaz de cuidar dessa produção, numa perspectiva de manutenção da integridade da vida coletiva digna.<sup>51</sup>

Diante dos conceitos e concepções acerca de ética, compreende-se que, sem ética, não se pode falar em educação que, segundo Migliori, tem como objetivo fundamental:

[...] incitar o afloramento das capacidades do indivíduo, criar balizas para que elas se consolidem e, quando maduras, propiciar o espaço necessário para que enriqueçam e transformem a sociedade na qual esse indivíduo está ou escolheu estar inserido.<sup>52</sup>

Quando se fala em educação profissional, no seu sentido mais amplo e longe da concepção de política assistencialista ou linear de ajustamento às atuais demandas do mundo do trabalho, percebe-se o quanto a ética é fator importante nesse processo de formação. Até porque a educação profissional deve ser compreendida como ferramenta importante, na construção de conhecimentos operacionais relacionados a um determinado fazer, mas que requer a mobilização de valores, tão necessários ao ser humano nas suas tomadas decisões.

Nesse sentido, os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, tratam da importância do respeito aos valores estéticos, políticos e éticos, compreendendo que, na articulação do ensino médio com a formação profissional, esses valores devem expressar-se por meio da estética da sensibilidade, da política da igualdade e da ética da identidade.<sup>53</sup>

A estética da sensibilidade, em seu sentido amplo, valoriza a diversidade. Em se tratando de educação profissional, os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico afirmam que "isso significa diversidade de trabalhos, de produtos e de clientes". Assim sendo, a educação profissional vai além da simples preparação de jovens para assumirem postos ocupacionais específicos.

---

<sup>51</sup> CORTELLA, 2008, p. 141.

<sup>52</sup> MIGLIORI, 1998, p. 67.

<sup>53</sup> BRASIL/MEC. *Educação Profissional: Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico*, 2000. p. 90

Essa missão compreende algo bem mais amplo, que inclui "empreendedorismo, espírito de risco e iniciativa para gerenciar seu próprio percurso no mercado de trabalho", pois a estética da sensibilidade "é antes de mais nada antiburocrática e estimuladora da criatividade, da beleza, e da ousadia...".<sup>54</sup>

Ainda de acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, por meio da política de igualdade, é possível superar as discriminações e os privilégios no âmbito do trabalho, dado o incentivo em situações de aprendizagem voltadas para que o protagonismo do discente e o trabalho de grupo sejam importantes "estratégias para a contextualização dos conteúdos curriculares no mundo da profissão", afirmando que a política de igualdade:

[...] está sintonizada com as mudanças na organização do trabalho, pelas quais as relações hierarquizadas estão sendo substituídas pela equipe, pela ilha de produção, pelo acolhimento de várias lideranças em lugar do único feitor ou supervisor, pela solidariedade e companheirismo na realização de tarefas laborais.<sup>55</sup>

Finalmente, a ética da identidade, que representa o coroamento do permanente processo de prática de valores constantes no projeto pedagógico da escola técnica, assume os princípios baseados na estética da sensibilidade e na política de igualdade.

Nessa perspectiva, os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico atribuem, como principal objetivo da ética da identidade, "[...] a constituição de competências que possibilitem aos trabalhadores ter maior autonomia para gerenciar a sua vida profissional".<sup>56</sup>

Assim sendo, a ética da identidade propicia ao educando o exercício da escolha e da decisão, não somente na execução de tarefas laborais, mas, sobretudo, na definição de objetivos, caminhos e procedimentos, que tornem o seu trabalho mais eficaz e com mais qualidade.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico:

---

<sup>54</sup> BRASIL/MEC, 2000, p. 91.

<sup>55</sup> BRASIL/MEC, 2000, p. 94.

<sup>56</sup> BRASIL/MEC, 2000, p. 94.

A ética da identidade na educação profissional deve trabalhar, permanentemente, as condutas dos alunos, para fazer deles defensores do valor, da competência, do mérito, da capacidade de fazer bem feito, contra os favoritismos de qualquer espécie, e da importância da recompensa pelo trabalho bem feito, que inclui o respeito, o reconhecimento e a remuneração digna.<sup>57</sup>

Assumindo como básicos os princípios da política da igualdade, a ética da identidade conduz ao exercício da solidariedade e da responsabilidade, que passam a se constituir em elementos motivadores intrínsecos aos seres humanos que, independente de recompensas externas, desempenharão as suas atividades com qualidade, encarando o trabalho como um exercício pleno de cidadania.

O tema ética está, também, contemplado nos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais<sup>58</sup> e, por essa razão, deve ser trabalhado em todas as disciplinas que compõem os currículos, que vão da educação infantil ao ensino superior, confirmando a necessidade da interdisciplinaridade integrada à vida e ao cotidiano dos educandos, compreendendo que a ética é intrínseca ao ser humano e que a educação é imprescindível em sua consolidação.

Freire respalda esse pensamento, afirmando que não é possível separar o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos, como se ocorressem de forma separada, pois a educação não é um processo neutro.<sup>59</sup> A ética não é neutra e os processos pedagógicos que conduzem essa relação dinâmica também não o são. Juntos, constituem a amálgama para a vida coletiva, que definirá as relações e as escolhas que o ser humano terá que fazer ao longo de sua existência.

Cortella ilustra essa afirmação, dizendo que a "ética tem a ver com liberdade, conhecimento tem a ver com liberdade, porque conhecimento tem a ver com ética".<sup>60</sup> Por essa razão, não se pode perceber o processo educativo, especialmente o que se destina à formação profissional simplesmente como treinamento técnico, pois o processo de educar traz em si o seu compromisso com a formação do ser humano.

---

<sup>57</sup> BRASIL/MEC, 2000, p. 95.

<sup>58</sup> Temas transversais são eixos não inclusos diretamente em nenhuma área curricular, nem estão ligados a nenhuma etapa do processo educativo especificamente, pois fazem parte de todos os cursos, sendo de caráter transversal. Os Parâmetros Curriculares Nacionais determinam que os temas transversais estejam presentes em todas as disciplinas, de forma interdisciplinar, e traduzem em sala de aula as experiências vivenciadas pelos alunos em sua vida cotidiana.

<sup>59</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 94-95.

<sup>60</sup> CORTELLA, 2008, p. 137.

Dessa forma os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico salientam que:

A educação profissional requer além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização de valores necessários as tomada de decisões.<sup>61</sup>

A mobilização dos valores em educação se expressa por meio do saber ser, nas atitudes, na ética do comportamento, que se manifesta pela convivência participativa e solidária, bem como por outros atributos específicos dos seres humanos, como a iniciativa, a criatividade, a solidariedade, o respeito, a responsabilidade e o compromisso.

Tal compreensão remete-se à percepção da importância da ética no âmbito profissional, como uma "reflexão pessoal do agente profissional buscando definir diretrizes lógicas e valorativas orientadoras de seu procedimento laboral",<sup>62</sup> ou seja, ética profissional.

Souza Filho aborda essa reflexão ética como um dado subjetivo, presente no íntimo da consciência profissional, que visa orientar o comportamento do profissional condizente com os ideais da sua profissão e as expectativas do cliente. Essa expectativa do cliente pode sugerir, na concepção do autor, uma subordinação da ação profissional ao interesse público, ao qual a atividade é destinada.

Compreende-se, portanto, que as profissões têm, sim, uma destinação pública, trabalham com o coletivo e, dessa forma, são respeitadas e a elas atribuídas as suas perspectivas éticas.

A profissão traz consigo uma significação substantiva. Representa o conhecimento categórico e específico de cada atividade do agir humano. E o conhecimento prático da necessidade de cada saber específico engendra no meio social, a consciência da indispensabilidade e da seguridade profissional desse saber.<sup>63</sup>

Isso sugere uma reflexão, que envolve a relação que estabelece o ser humano com a sua profissão, refletindo os valores relacionados à sua atividade profissional com a sua prática individual e social.

---

<sup>61</sup> BRASIL/MEC, 2000, p. 78.

<sup>62</sup> SOUZA FILHO, 1998, p. 61.

<sup>63</sup> SOUZA FILHO, 1998, p. 62.

Dada essa compreensão, é pertinente tratar da ética profissional no processo de formação técnica, ainda mais numa perspectiva de formação que extrapola o simples ajustamento às demandas atuais do mundo do trabalho, mas que se configura como importante estratégia de formação de cidadãos, com domínio efetivo das conquistas científicas e tecnológicas da sociedade, com atuação criativa e transformadora dessa mesma sociedade.

Faz parte, do processo de formação profissional, a condição intelectual e o conhecimento técnico necessário ao bom desempenho das atividades no trabalho. É importante também que o profissional seja formado sob a perspectiva de ser respeitado, admirado e honrado no desempenho da sua profissão, por meio de um discurso coerente, do conhecimento teórico e dos procedimentos práticos que envolvem a sua atividade.

Souza Filho afirma que a ética profissional deverá ser iniciada por uma introspecção, um "conhece-te a ti mesmo", a partir do qual o profissional procederá à autoanálise, "como conhecedor dos preceitos teóricos de seu ofício e depois como correto praticante de sua profissão".<sup>64</sup> Primeiramente, relacionando o senso autocrítico ao conhecimento técnico profissional da sua atividade, para depois acontecer, de fato, o exercício ético profissional, a partir da prática das atividades laborais.

Trilhar o caminho da ética profissional não é fácil, pois exige disciplina, cautela e dedicação. Entretanto, é um caminho que conduz à felicidade e à realização plena do profissional e das pessoas envolvidas em sua atividade. Esse processo faz parte da formação do profissional e é fator imprescindível a todos nós seres humanos.

## **2.2 A educação moral e o processo de formação de jovens**

A rapidez de informações, a evolução dos processos produtivos, a informatização dos sistemas e a globalização, são alguns fatores que influenciaram as principais mudanças ocorridas no mundo do trabalho. O foco passou do produto para o humano, isso numa concepção atual de empresas que visam sucesso, refletindo, diretamente, nos processos de formação de trabalhadores.

---

<sup>64</sup> SOUZA FILHO, 1998, p. 65.

Acerca disso, Delors afirma que, cada vez mais, se percebe que os empregadores vêm substituindo a exigência da qualificação, muitas vezes ligada à ideia de competência material, pela exigência de competência que ele chama de “coquetel individual”, que é a combinação da competência adquirida pela formação técnica e profissional, o comportamento social, o trabalho em equipe, a capacidade de tomar iniciativas e de assumir riscos, de estabelecer comunicação, de trabalhar com os outros, de gerenciar, mediar e resolver conflitos.<sup>65</sup>

Nesse sentido, é procedente que se aborde acerca da importância da educação moral no processo de formação de jovens, sobretudo daqueles que se propõem a ingressar no mundo do trabalho, entendendo que os objetivos, aos quais se propõe o processo de educar, devem ir além da simples transmissão de conhecimentos instrumentalizados, pois, conforme afirma Delors:

A educação não serve apenas para fornecer pessoas qualificadas para o mundo da economia: não se destina ao ser humano como agente econômico, mas como fim único do desenvolvimento. [...] Mais especialmente, se é verdade que a formação permanente é uma ideia essencial da atualidade, é preciso inscrevê-la, para além de uma simples adaptação ao emprego, na concepção mais ampla de uma educação ao longo de toda a vida, concebida como condição de desenvolvimento harmonioso e contínuo da pessoa humana.<sup>66</sup>

Dessa forma, cada vez mais se evidencia a importância de se tratar acerca da formação de valores no processo de educação profissional, compreendendo que a educação moral se constitui importante elemento neste processo.

A palavra moral é um termo cognato do latim “mores”, que significa costumes e, segundo Souza Filho, é “a ética positivada na ação humana concreta. Na verdade a moral é sempre a consumação prática de uma determinada ética”.<sup>67</sup>

La Taille afirma que moral e ética são conceitos usados habitualmente como sinônimos, pois ambos referem-se a um conjunto de regras de conduta, que são consideradas como obrigatórias. Tal situação dá-se pelo fato dos dois vocábulos terem sido herdados do latim (moral) e do grego (ética), “duas culturas antigas que

---

<sup>65</sup> DELORS, 2012, p. 94.

<sup>66</sup> DELORS, 2012, p. 67.

<sup>67</sup> SOUZA FILHO, 1998, p. 30.

assim nomeavam o campo de reflexão sobre os 'costumes' dos homens, sua validade, legitimidade, desejabilidade, exigibilidade".<sup>68</sup>

Cortella resume, afirmando que a ética representa o conjunto dos nossos princípios e valores, referindo-se por essa razão ao campo teórico, enquanto que a moral refere-se à prática, ou seja, ao conjunto das nossas condutas, sendo que, do ponto de vista teórico, ética e moral não são a mesma coisa, mas são conexas.

May salienta que "ambas as palavras, em sua origem, referem-se a costumes, práticas e outras formas de atuar", assinalando para o caráter normativo dos costumes, como elementos "orientadores para o bem da comunidade e seus membros". Salienta, ainda, que esses costumes sinalizam as condutas que melhor edificam a comunidade e que proporcionam o desenvolvimento do ser humano, afirmando que "sempre implicam juízo de valores e a avaliação de costumes, práticas e outras formas de atuar tanto individual quanto socialmente".<sup>69</sup>

Há, portanto, na concepção de May, uma tênue diferença entre os dois termos. Enquanto a moral trata do conteúdo ou das respostas que são aceitas como normativas para o comportamento, a ética indica a maneira ou o processo de discernir a moral, ou seja, de como se chegar às respostas e aos porquês.<sup>70</sup>

Tal compreensão é indispensável para que se entenda a importância dos valores morais no processo educativo, cuja visibilidade dá-se por meio da discussão dos temas transversais.

Goergen afirma que a educação moral é necessária e, até, inevitável, visto que o comportamento moral integra o modo de ser humano e que o processo educativo não pode ser compreendido, simplesmente, como um agir técnico, com objetivos preliminarmente estabelecidos.<sup>71</sup>

---

<sup>68</sup> LA TAILLE, Yves de. *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas*. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 25.

<sup>69</sup> MAY, Roy H. *Discernimento moral: uma introdução à ética cristã*/ Roy H. May; tradução de Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2008. p. 19.

<sup>70</sup> MAY, 2008, p. 19.

<sup>71</sup> GOERGEN, Pedro. Educação Moral: Adestramento ou reflexão comunicativa? *Educação e Sociedade*, vol. 22, n. 76, 147-174, 2001. p. 161. Disponível em: < <http://www.sciello.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2013.

Na concepção deste autor, "educar-se no contexto de um mundo de incertezas, contingências e ambientes plurais, mais do que incorporar valores e comportamentos preestabelecidos, significa aprender a lidar com as incertezas".<sup>72</sup>

Goergen admite que, por muito tempo, a educação tradicional tratou da relação entre o homem e o mundo, como uma relação estável, inabalável e sem perspectivas de grandes alterações. Por essa razão não se compreendia que grandes mudanças viessem a acontecer, fato tão claramente observado nos dias atuais. Também não se entendia como necessário falar em valores em educação, já que essa atribuição fazia parte, exclusivamente, das obrigações familiares.<sup>73</sup>

Entretanto, falar de valores éticos e morais em educação, na atualidade, é indispensável, pois, segundo Goergen,

[...] nem mesmo a escola que se dispuser a abandonar o barco do ensino moral, por lhe parecer náufrago, conseguirá evitar o envolvimento moral, porque a simples transmissão de conhecimentos sempre já implica uma finalidade que envolve a definição de valores e objetivos educacionais, inclusive morais.<sup>74</sup>

Nesse sentido, Goergen alerta que não se deve pensar que tal processo ocorra de forma inconsciente, mas de forma clara, objetiva, explícita e voltada para a formação de um sujeito moral, crítico, autônomo e responsável.<sup>75</sup>

Entretanto, à escola são atribuídas outras responsabilidades, inclusive a de adaptar os educandos à sociedade, transmitindo-lhes conhecimentos e habilidades, que possam proporcionar-lhes uma vida de sucesso. Cobra-se que a escola atenda às exigências de um modelo de vida, que inclui a obtenção de prazeres imediatos, as vantagens materiais, assim como as exigências do mercado.

Tal compreensão, na opinião de Goergen, configura-se em uma das dificuldades de se tratar da moral na educação, já que, de um lado, exige-se que a educação esteja voltada para o mercado, para a competitividade, para o útil e, por

---

<sup>72</sup> GOERGEN, 2001, p. 156.

<sup>73</sup> GOERGEN, 2001, p. 157.

<sup>74</sup> GOERGEN, 2001, p. 160.

<sup>75</sup> GOERGEN, Pedro. Educação moral hoje: Cenários, perspectivas e perplexidades. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 28. n. 100, p. 737-762, out. 2007. p. 146.

outro lado, que se ocupe da formação de sujeito moral, responsável, respeitoso e justo.<sup>76</sup>

É, portanto, procedente que as instituições que se destinam à educação profissional definam em seus planos de trabalhos, ações que contemplem a formação da consciência moral, fundamentada nas incansáveis possibilidades de diálogo, como forma de garantir a solução para os mais diversos conflitos que possam surgir na convivência dos educandos com as suas equipes de trabalho.

Esse aspecto é considerado decisivo para a construção da identidade dos jovens, como forma de minimizar os impactos decorrentes das constantes pressões sobre a classe de trabalhadora, no que diz respeito a questões de eficiência, eficácia, lucros e competitividade, que cada vez mais assumem posições relevantes, sobretudo nas relações humanas da sociedade atual.

Segundo Oliveira, Caminha e Freitas esse processo pode conduzir as escolas a um permanente processo de autorreflexão em suas ações, o qual permitirá a visualização de práticas educativas voltadas para a transformação do comportamento humano, promovendo a convivência compartilhada, a valorização da autonomia e o respeito para com os semelhantes.<sup>77</sup>

Ainda na concepção desses autores, a educação:

[...] pode oferecer oportunidades significativas para os educandos, contribuindo na formação de sujeitos que primem por condutas cooperativas, justas e respeitadas. Almejamos [...] que a escola seja um espaço indispensável na construção de um mundo social mais igualitário e tolerante, negando discursos utópicos que fazem do presente da sociedade um futuro perdido.<sup>78</sup>

Não compreendendo a escola como a única responsável pela transmissão dos valores morais, mas como importante e imprescindível nesse processo, percebe-se que a relação escola, valores e formação para o trabalho é responsável, dentre outras funções, pela promoção da realização integral do ser humano, tornando-se um ser livre, com possibilidades de vivenciar formas construtivas de

---

<sup>76</sup> GOERGEN, 2007, p. 755.

<sup>77</sup> OLIVEIRA, Glycia Melo de; CAMINHA, Iraquitã de Oliveira; FREITAS, Clara Maria Silvestre Monteiro de. Relações de convivência e princípios de justiça: a educação moral na escola. *Revista semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v.14, n. 2, p. 261-270, julho/dezembro 2005. p. 269.

<sup>78</sup> OLIVEIRA; CAMINHA; FREITAS, 2005, p. 269.

interação e de relação social, adquirindo saberes éticos, que possibilitarão melhores condições para o exercício da sua profissão e da sua cidadania.

### **2.3 Os valores espirituais e a formação do ser humano**

A educação é, na concepção de Martinelli, o fio condutor capaz de despertar nos seres humanos visões renovadas do mundo, levando a descobertas científicas, humanas e espirituais. Compreendendo o processo educativo por meio de descobertas de tão grande importância e magnitude, entende-se, mais ainda, o quão importante é o papel desempenhado pelo mesmo na formação de jovens, pois se trata de um processo que envolve a formação do ser humano em sua totalidade, por meio dos mais diversos processos formativos.

Delors, ao tratar dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, deixa clara tal amplitude e ainda enfatiza que a educação contribui para o desenvolvimento total da pessoa, incluindo, nesse processo, o ser humano em sua dimensão de espírito, corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade. Reforça que a educação deve preparar o ser humano para "elaborar pensamentos autônomos e críticos, bem como para formular seus próprios juízos de valor, de modo que possa decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida".<sup>79</sup>

Entende-se, nesse sentido, o ser humano numa dimensão que ultrapassa a visão material de "corpo", que precisa de uma formação que o possibilite ingressar no mundo do trabalho, tornando-se um indivíduo produtivo, passando a ser compreendido em sua dimensão espiritual, percebida na necessária relação do ser humano com o transcendente, por meio da fé.

Nessa perspectiva, Libanio em uma reflexão de caráter teológico, acrescenta aos quatro pilares sugeridos por Delors, um quinto pilar: "aprender a discernir a vontade de Deus",<sup>80</sup> sugerindo que "aprender a" significa criar atitudes que conduzam à preparação para o discernimento. Tais atitudes são definidas por Libanio como: (1) Atitude de liberdade, a qual sugere que aprender a discernir é cultivar uma atitude fundamental de liberdade diante de todas as coisas; (2) Atitude

---

<sup>79</sup> DELORS, 2012, p. 81.

<sup>80</sup> LIBANIO, João Batista. *A arte de formar-se*. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. p. 22.

de oração, que associa o ato de aprender ao discernimento de uma postura de oração, que em sua concepção significa pôr-se num espírito de fé, esperança e caridade; e (3) Atitude permanente de busca, que define a capacidade de discernir a vontade de Deus não como algo pronto e acabado, mas como uma busca incessante que não termina depois dessa descoberta, uma vez que entende que, na verdade, a vontade de Deus não se encontra escondida, mas numa constante relação conosco.

Assim, o ato de educar jamais poderá ser dissociado desse aprendizado que envolve a formação de valores espirituais, compreendendo que a educação não se limita ao simples ato de transmitir conhecimentos e técnicas, mas também ao compromisso com a formação do ser humano em sua totalidade e em todas as dimensões.

Bonhoffer afirma que "Deus ama o ser humano. Deus ama o mundo. Não um ser humano ideal, mas o ser humano como ele é; não um mundo ideal, mas o mundo como ele é".<sup>81</sup> O autor ainda acrescenta que a formação do ser humano seria mal compreendida se a ela fosse atribuído apenas o caráter da instrução para "uma vida de piedade e bondade"<sup>82</sup> e que o sentido da formação, de acordo com que sugere a Bíblia Sagrada, é a transformação do ser humano na forma de Cristo.

A formação espiritual no mundo do trabalho é mais que necessária, pois significa, no entendimento de Cortella,

[...] capacidade de olhar que as coisas não são um fim em si mesmas, que existem razões mais importantes que o imediato. Que aquilo que você faz, por exemplo, tem um sentido, um significado. Que noção de humanidade é uma coisa mais coletiva, na qual se tem a ideia de pertencimento [...] Então, essa espiritualidade é a capacidade de respeitar o outro como o outro e não como um estranho e edificar, em conjunto, um sentido (como significado e direção) que honre nossa vida.<sup>83</sup>

Tal aspecto é muito bem representado por meio do que recomenda Jesus, em Mateus 22, 37-40: "Ame ao Senhor seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma e com todo o seu entendimento. Esse é o maior e o primeiro

---

<sup>81</sup> BONHOFFER, Dietrick. *Ética*. 9. ed. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2009. p. 50.

<sup>82</sup> BONHOFFER, 2009, p. 55.

<sup>83</sup> CORTELLA, Mário Sérgio. *Qual é a tua obra?: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética*. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 13-14.

mandamento. O segundo é semelhante a esse: Ame ao seu próximo como a si mesmo".<sup>84</sup>

Nesses mandamentos residem a essência e a plenitude da presença de Deus e do amor e que não podem ser dissociados da tarefa de educar, sobretudo numa perspectiva de formação do ser humano em todas as dimensões, inclusive espiritual. Trata-se, na concepção de Migliori, "de promover o resgate do sagrado, para que a convicção da semente divina em nós inoculada se expresse em nossas ações e nos transforme em seres humanos plenos e conscientes de nossa força transformadora".<sup>85</sup>

Assim, ser humano, educação e fé/espiritualidade são elementos indissociáveis e imprescindíveis. Streck afirma que: "Assim como uma fé que não se aprende é morta, uma aprendizagem sem fé não será mais que a repetição do passado ou a perpetuação do presente".<sup>86</sup>

Gomes e Brandenburg afirmam que a fé precisa ser uma orientação coerente, diante do turbilhão de transformações que os adolescentes vivenciam e que, assim sendo, deve ser compreendida como uma base de valores e informações necessárias para a formação de sua identidade como pessoa.

Deus, ao criar o ser humano, o fez à sua imagem e semelhança e isso representa a grandiosidade do amor divino. Nesse sentido, Deus criou o ser humano para ser um ser em plenitude, salvo, livre, conhecedor da sua verdade e intensificador dessa verdade por meio da sua ação.

Ser humano é ser junto, é ser único, singular, mas é também ser coletivo, pois tem necessidade de amar e ser amado, de compartilhar conhecimentos, emoções, decisões, que tem o direito de dizer as suas verdades e de exercer os seus não. É com essa compreensão apaixonante, de ser humano inserido entre o epistemológico e o político, que Cortella considera de "encontro do sonho de um conhecimento como ferramenta de liberdade e de um poder como amálgama da convivência igualitária".<sup>87</sup>

---

<sup>84</sup> A BÍBLIA SAGRADA. Edição Pastoral. Tradução de José Luiz Gonzaga do Prado. São Paulo: Sociedade Bíblica Católica Internacional e Paulus, 1990.

<sup>85</sup> MIGLIORI, 1998, p. 82.

<sup>86</sup> STRECK, Danilo R. *Correntes pedagógicas: uma abordagem interdisciplinar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. p. 20.

<sup>87</sup> CORTELLA, 2008, p.130.

A educação é o meio que garante ao ser humano exercitar a sua humanidade, a sua liberdade, a sua espiritualidade, transformando e permitindo a construção de um mundo melhor. Ao educador resta o compromisso de garantir esse papel, compreendendo que ser humano é, sobretudo, um ser em constante relação consigo mesmo, com o outro, com a natureza, com o transcendente e com a sociedade e que dessas relações resulta um ser holístico, cuja imagem deve refletir a imagem e a vontade de Deus, em seus atos, atitudes, decisões, compromissos e responsabilidades assumidas.

A formação integral do ser humano deve ser algo a ser, incansavelmente, perseguida e garantida, conforme afirmam Betzch e Fuchs: "podemos parar para descansar, mas não para estacionar ou desistir de continuar a crescer no desafio de uma educação integral, onde percebemos e interagimos com o aluno num todo, como ele realmente é: um ser racional, físico e, sobretudo espiritual".<sup>88</sup>

O resgate e o fomento à formação espiritual pode ser a garantia da existência de seres humanos cada vez melhores e felizes, responsáveis pelo seu próximo, pela construção de um mundo de paz, no qual as relações humanas, desenvolvidas nos mais diversos setores, inclusive no trabalho, constituem o pilar fundamental e essencial na edificação de uma sociedade justa, igualitária, alimentada pela fé e pela presença constante de Deus.

---

<sup>88</sup> BETZCH, Augusto; FUCHS, Henri Luiz. Proposta curricular do ER na Escola Estadual de Ensino Fundamental Barão do Rio Branco de Catuipe/RS. In: *Simpósio de ensino religioso na escola: bases, experiências e desafios*, 3.: 2005: São Leopoldo/RS. Ensino religioso na escola: bases, experiências e desafios, 24 a 26 de novembro de 2005. p. 221-222. Orgs. BRAUNDENBURG, Laude Erandi et all. São Leopoldo, Oikos, 2005. p. 222.



### 3. PROCESSOS E MÉTODOS DA PESQUISA

A pesquisa, de acordo com Marconi, “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.<sup>89</sup>

Para se proceder a um processo de pesquisa, é necessário que se decida por uma metodologia, pois somente utilizando os métodos e as técnicas apropriadas é que se torna possível encontrar as soluções para um determinado problema de pesquisa.

Conforme Edwards *apud* Rubem Alves, "o termo 'método' que significa literalmente 'seguindo um caminho' (do grego *méta*, 'junto', 'em companhia' e *hodós*, 'caminho') refere-se à especificação dos passos que devem ser tomados, em certa ordem, a fim de se alcançar determinado fim".<sup>90</sup>

Nessa perspectiva, essa pesquisa teve fundamentação metodológica, segundo o ponto de vista dos procedimentos técnicos, a partir da pesquisa bibliográfica, por meio da análise de fontes bibliográficas que abordam o tema, visando à construção do referencial teórico.

A pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador, de acordo com Marconi, o contato direto com o que foi escrito, dito ou filmado acerca de determinado assunto, favorecendo a formação de conceitos e aprofundamentos acerca daquilo que se pretende pesquisar.<sup>91</sup>

Manzo *apud* Marconi salienta, ainda, que a bibliografia "oferece meios para definir, resolver, não somente os problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente".<sup>92</sup>

Utilizou-se ainda, da pesquisa documental sistematizada, por meio da análise de documentos institucionais, como o Regimento Interno – RI e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, Programas de Unidades Didáticas – PUD's,

---

<sup>89</sup> MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 15.

<sup>90</sup> EDWARDS, 1967 *apud* ALVES, Rubem. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras*. 15. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010. p. 150.

<sup>91</sup> MARCONI, 2007, p. 71.

<sup>92</sup> MARCONI, 2007, p. 71.

Projeto Pedagógico do Curso de Eletrotécnica e outros documentos de Controle Acadêmico.

May afirma que um documento pode representar, para alguns pesquisadores, um reflexo da realidade, permitindo o estabelecimento de relação entre aquilo que descreve e os eventos aos quais se refere.<sup>93</sup>

Por fim, o eixo central desta pesquisa consistiu em analisar o processo de integração, ao mundo do trabalho, dos alunos egressos de curso técnico, sob a perspectiva de valores pessoais construídos a partir da realidade percebida.

Nesse sentido, traçou-se um paralelo entre os aspectos propostos para a formação técnica, obtida por meio de curso técnico em eletrotécnica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Cedro, as atuais demandas do mundo do trabalho e a formação integral do indivíduo, sob a perspectiva de construção de valores pessoais, espirituais e identidade individual dos jovens.

Dado o alto grau de subjetividade sugerido pelo contexto da pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa que, na concepção de Minayo, trata de uma realidade que não pode ou não deveria ser quantificada, pois "trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores, das atitudes".<sup>94</sup>

Compreende-se, portanto, que na perspectiva da abordagem qualitativa estudam-se fenômenos humanos, entendidos por Minayo, como "parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com os seus semelhantes".<sup>95</sup>

Optou-se, portanto, pelo estudo de caso único que, em consonância com a abordagem qualitativa, possibilitou o aprofundamento no caso visado, permitindo uma maior fluência da imaginação e da criatividade da pesquisadora, ao deparar-se

---

<sup>93</sup> MAY, Tim. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. Tradução de Carlos Alberto Silveira Netto Soares. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 212.

<sup>94</sup> MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 9-29. p. 21.

<sup>95</sup> MINAYO, 2011, p. 21.

com elementos específicos, que talvez passassem despercebidos por meio de outros métodos de pesquisa.

Essa estratégia de pesquisa, na concepção de Laville, permite ainda a possibilidade de aprofundamento e a exploração de elementos imprevistos, precisando detalhes e construindo uma compreensão ampla do caso, não se atrelando mais a um protocolo de pesquisa com características imutáveis.<sup>96</sup>

A coleta de dados se deu por meio de entrevista em profundidade, semiestruturada, elaborada a partir de um roteiro de perguntas e conduzida com base em regras e pressupostos teóricos, garantindo maior nível de confiabilidade das informações e desconsiderando aspectos subjetivos, que pudessem vir a interferir na análise e sistematização dos resultados obtidos.

A entrevista em profundidade convida o informante a falar livremente sobre um tema, sendo que as perguntas feitas pelo investigador, proporcionam maior profundidade às reflexões propostas.<sup>97</sup>

A essa técnica, associou-se a entrevista semiestruturada, que combina perguntas fechadas e abertas, possibilitando ao entrevistado discorrer sobre o tema em estudo, sem, necessariamente, se prender à indagação formulada.

Dessa forma, os dados resultantes da investigação qualitativa, obtidos por meio das informações construídas e captadas ao longo do diálogo com os entrevistados, permitiram à pesquisadora uma reflexão mais aprofundada acerca da realidade pesquisada.

Nesse sentido, Minayo salienta que:

[...] pelo fato de captar formalmente a fala sobre determinado tema, a entrevista, quando analisada, precisa incorporar o contexto de sua produção e, sempre que possível, ser acompanhada e complementada por informações provenientes de observação participante. Desta forma, além da fala que é seu material primordial, o investigador qualitativista terá em mãos elementos de relações práticas, cumplicidades, omissões e imponderáveis que pontuam o cotidiano.<sup>98</sup>

---

<sup>96</sup> LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Tradução de Heloisa Monteiro e Francisco Settieri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. p. 156.

<sup>97</sup> MINAYO, 2011, p. 64.

<sup>98</sup> MINAYO, 2011, p. 66.

Atualmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Cedro, conta com um universo total de 183 (cento e oitenta e três) egressos do curso técnico em eletrotécnica. Destes, como amostra aleatória simples, foram entrevistados 05 (cinco) alunos egressos e mais 02 (dois) integrantes do quadro administrativo, sendo 01 (um) gerente administrativo e 01 (um) responsável pelo departamento de recursos humanos, da única empresa concessionária de energia elétrica do Estado do Ceará, COELCE – Companhia Energética do Ceará, com sede na cidade de Iguatu – Ceará, distante 56 km da cidade de Cedro, que tem admitido em seu quadro funcional boa parte dos egressos do curso técnico em eletrotécnica.

Apesar do significativo número de egressos do curso técnico em eletrotécnica, a escolha dos entrevistados deu-se por acessibilidade e conveniência dos mesmos e considerando, ainda, o nível de saturação previsto no conteúdo das falas e das observações.

As entrevistas foram realizadas durante o mês abril do ano de 2013, mediante agendamento prévio, nas instalações da COELCE, local conveniente e escolhido pelos próprios entrevistados.

Ressalta-se que as entrevistas foram realizadas individualmente, face a face, sem a presença de outras pessoas, pois “a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.<sup>99</sup>

As mesmas foram gravadas, com prévia autorização dos entrevistados, e transcritas logo em seguida. Após a transcrição dos dados relevantes à pesquisa, as entrevistas foram totalmente destruídas, não havendo identificação nominal, garantindo o caráter estritamente confidencial das informações obtidas, que permanecerão no mais absoluto sigilo.

Cabe ressaltar que, antes de realizar as entrevistas, a pesquisadora dirigiu-se ao cenário da pesquisa, com o objetivo de manter contato prévio com os entrevistados, deixando-os cientes do seu real objetivo, por meio de assinatura do

---

<sup>99</sup> MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas, 2001. p. 92.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, apresentando-os também, antecipadamente, a proposta de questionário que seria aplicado.

Esse contato permitiu, ainda, estabelecer uma relação de confiança entre a pesquisadora e os entrevistados, assim como agregar mais informações acerca do objeto de estudo. Nesse sentido, Minayo afirma que:

É preciso ir a campo sem pretensões formais e ampliar o grau de segurança em relação à abordagem do objeto, inclusive, se possível realizar algumas entrevistas abertas, promover o redesenho de hipóteses, pressupostos e instrumentos, buscando uma sintonia fina entre o quadro teórico e os primeiros influxos da realidade.<sup>100</sup>

A análise do discurso teve como objetivo explorar as opiniões e os aspectos que compõem o tema investigado. Esse estudo não contemplou a totalidade das falas dos entrevistados, sendo, dentro do seu conteúdo, considerados os aspectos mais relevantes para o foco da pesquisa. Entretanto, as diversidades de opiniões, crenças e a análise qualitativa foram pontos considerados como forma de trabalhar com os conceitos homogêneos e também heterogêneos dentro de um mesmo contexto.

Nessa perspectiva e, conforme Wolcott *apud* Gomes, a análise do discurso tem o seguinte propósito:

[...] na análise o propósito é ir além do descrito, fazendo uma decomposição dos dados e buscando as relações entre as partes que foram decompostas e, por último, na interpretação – que pode ser feita após a análise ou após a descrição – buscam-se sentidos das falas e das ações para se chegar a uma compreensão ou explicação que vão além do descrito e do analisado.<sup>101</sup>

Portanto, de acordo com as orientações metodológicas de análise de discurso, a transcrição das falas dos entrevistados, obtidas por meio de gravação em áudio, foi realizada de forma detalhada e cuidadosa, considerando as dificuldades e alguns vícios de linguagem, pois fazem parte do conjunto significativo de elementos que deram sustentabilidade à pesquisa.

---

<sup>100</sup> MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. Disponível em: <<http://www.sciello.org>> Acesso em: 03 fev. 2014.

<sup>101</sup> GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 79-108. p. 80.

Para análise do conteúdo, a pesquisadora utilizou-se da possibilidade de ir além dos elementos deixados registrados, pois segundo Demo:

É preciso ir, além disso, de modo hermenêutico. Saborear as entrelinhas, porque muitas vezes o que está nas linhas é precisamente o que não se queria dizer. Surpreender as insinuações que cintilam no lusco-fusco das palavras e superam as limitações da expressão oral e escrita. Escavar os compromissos para além das verbalizações, pois jamais há coincidência necessária entre um e outro. Explorar vivências, que aparecem mais no jogo, na brincadeira, na piada, do que na formulação cuidadosa gramatical. Compor a intimidade da vida cotidiana, na sua mais profunda sensibilidade. Levar ao depoimento tão espontâneo que a diferença entre teoria e prática se reduza ao mínimo possível, de tal sorte que aquilo que se diz é aquilo que se faz.<sup>102</sup>

Nesse sentido, a transcrição das falas dos entrevistados permitiu à pesquisadora a composição de um texto, no qual foram identificados elementos essenciais à análise do discurso, de acordo com categorias pré-definidas e com a revisão teórica, dando ênfase aos trechos que evidenciam aspectos que se relacionam com essas categorias, sobretudo àqueles que dizem respeito integração de alunos egressos de curso técnico ao mundo do trabalho, sob a perspectiva de formação de valores pessoais, construídos a partir do curso técnico em eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* de Cedro e compreendidos sob uma visão de empregabilidade e de mercado.

### **3.1 Caracterização dos entrevistados**

Para a realização da pesquisa, foram entrevistados cinco egressos do curso técnico em eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará - Campus Cedro e dois gerentes da Companhia de Eletricidade do Ceará - COELCE, sendo um gerente administrativo e outro do setor de recursos humanos, responsável pela seleção de colaboradores para a empresa.

Nos quadros abaixo, constam algumas informações obtidas pela entrevista, que serviram de subsídios para caracterizar e especificar os entrevistados.

---

<sup>102</sup> DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2007. p. 246.

<b>Entrevistado</b>	<b>Cargo</b>	<b>Caracterização</b>
Gerente 1 - G1	Engenheiro Elétrico	Assume a função de responsável geral pela área Centro Sul do Ceará.
Gerente 2 - G2	Engenheiro Elétrico	Assume a função de supervisor da Unidade de Apoio e Manutenção de Iguatu – UAMI.

**Quadro nº1.** Especificação e caracterização dos entrevistados ocupantes de cargos de gerentes da COELCE

<b>Entrevistado</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Ano que concluiu o curso técnico</b>	<b>Atividade atual</b>	<b>Vínculo profissional</b>
Egresso 1- E1	Masculino	24 anos	2010	Eletrotécnico	Empresa privada
Egresso 2- E2	Masculino	30 anos	2002	Eletrotécnico	Empresa privada
Egresso 3- E3	Masculino	28 anos	2004	Eletrotécnico	Empresa privada
Egresso 4- E4	Feminino	29 anos	2004	Eletrotécnica	Empresa privada
Egresso 5- E5	Masculino	54 anos	2006	Eletrotécnico	Empresa privada

**Quadro nº 2.** Especificação e caracterização dos entrevistados egressos do curso técnico em eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Cedro.

Expostos dessa forma, de acordo com o quadro amostral da pesquisa, percebe-se que os egressos de curso técnico em eletrotécnica entrevistados, 80% são do sexo masculino, com idade entre 24 e 54 anos, que concluíram o curso técnico entre 2002 e 2010, todos exercendo o cargo de técnico em eletrotécnica, em empresa privada.

Com relação aos ocupantes de cargo de gestão da empresa, constatou-se que ambos têm formação em Engenharia Elétrica, com 26 e 05 anos, respectivamente, que trabalham na Companhia Energética do Ceará - COELCE. Vale ressaltar que o entrevistado identificado com G2, não assume formalmente a função de Gerente de Recursos Humanos, já que essa gerência é exercida na sede

da empresa, em Fortaleza. O mesmo exerce as atividades informalmente, por dispor de formação e habilidade no trato e seleção de pessoas.

### **3.2 Caracterização do caso analisado: O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus de Cedro**

Em 1995, tendo por objetivo a interiorização do ensino técnico, foram inauguradas duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs) da, então, Escola Técnica Federal do Ceará, localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385 km e 570 km da sede de Fortaleza.

A instalação dessas Unidades de Ensino Descentralizadas tinha, como objetivo principal, interiorizar o ensino técnico, dando continuidade ao seu crescimento institucional, necessário para acompanhar o perfil atual e futuro do desenvolvimento do Ceará e da Região Nordeste.<sup>103</sup>

De acordo com documentos internos da instituição, o funcionamento da Unidade de Ensino Descentralizada de Cedro foi autorizado pela portaria ministerial nº 526, de 10/05/95, do Gabinete do Ministro da Educação e do Desporto.<sup>104</sup>

Em 2008, a lei 11.892 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Desde então, a Unidade Descentralizada que, na época já era denominada Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, foi integrada a esta rede, passando a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* de Cedro.

Atualmente, esta instituição oferta os cursos técnicos em Eletrotécnica e Mecânica Industrial, técnicos integrados em Eletrotécnica, Mecânica e Informática, técnico integrado em Eletrotécnica, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, além dos cursos superiores de Tecnologia em Mecatrônica Industrial e

---

<sup>103</sup> Com o lançamento do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico (PROTEC), em 1986, a Escola Técnica Federal do Ceará - ETFCE, com sede em Fortaleza, no intuito de intensificar ações voltadas para a oferta de cursos técnicos em cidades do interior do Estado, manteve contato por meio de visitas *in loco*, primeiramente nas cidades de Cedro e Tianguá, e depois na cidade de Juazeiro do Norte. Após intensos contatos políticos, as primeiras Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs) da Escola Técnica Federal do Ceará, foram instaladas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, que a partir do dia 29 de dezembro de 2008, passaram a ser denominadas *campi*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE.

<sup>104</sup> DIÁRIO OFICIAL da União, portaria publicada em 12 de maio de 1995, seção 1, p. 6819.

Licenciatura em Matemática, contando com uma matrícula aproximada de 920 alunos.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* de Cedro, foi idealizado sob a perspectiva de atendimento à população jovem da região centro sul do estado do Ceará, com área de abrangência de atendimento a cerca de 20 municípios, num raio de ação de aproximadamente 116 km.<sup>105</sup>

Entretanto, um fato que merece destaque, é a situação do município de Cedro que, em comparação a alguns desses outros municípios, não apresenta expressividade econômica e nem desenvolvimento industrial, foco principal dos cursos ofertados pela instituição. Isso leva a compreender que a instalação desse *campus* do Instituto Federal, deu-se por motivação política, já que Cedro é a cidade natal do, então, Deputado Federal Ubiratan Diniz Aguiar,<sup>106</sup> a quem se deve a implantação da referida escola.

Esse fato muito inquietou outros políticos cearenses, que travaram calorosas discussões, no sentido de não ser aquele município contemplado, já que havia outros municípios de maior porte e expressividade econômica no estado do Ceará. No entanto, não lograram êxito, apesar dos argumentos e da realidade posta.

Leandro Neto afirma que, nos primeiros anos de atividade da então UNED - Cedro, já havia a pretensão daquela unidade transformar-se em um Centro de Desenvolvimento Tecnológico Regional, por meio da oferta de ensino técnico de 2º grau, fato que serviria de incentivo à implantação de indústrias na cidade. Entretanto, a vontade política saiu na contra mão dessa intenção, pois, passadas quase duas décadas de implantação do referido *campus*, nenhuma indústria foi ali instalada. Fato este que, muitas vezes, obriga os profissionais recém-formados a

---

<sup>105</sup> De acordo com os registros acadêmicos dos discentes matriculados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus* Cedro e constantes na Coordenadoria de Controle Acadêmico, a instituição recebe alunos dos seguintes municípios cearenses: Lavras da Mangabeira, Várzea Alegre, Granjeiro, Icó, Cariús, Orós, Jucás, Iguatu, Ipaumirim, Baixio, Farias Brito, Quixelô, Umari, Cariri Açu, Tarrafas, Nova Jaguaribara, Barro, Jaguaribe, Solonópole, Aurora, Saboeiro. A instituição tem recebido ainda, jovens de outras Unidades da Federação, como Bahia, Acre, Tocantins, entre outras.

<sup>106</sup> Ubiratan Diniz Aguiar, advogado e político natural de Cedro, foi Secretário de Educação do Estado do Ceará (1983/1985), Deputado Federal, Presidente da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados Ministro do Tribunal de Contas da União. Segundo Leandro Neto, professor da instituição e pesquisador, de acordo com depoimentos de servidores do IFCE - *campus* de Fortaleza, esse político lutou por aproximadamente uma década para que essa unidade da Escola Técnica Federal do Ceará, fosse implantada em Cedro, sua cidade natal.

migrarem para outros centros maiores, onde encontram campo para atuação compatível com a sua formação técnica.<sup>107</sup>

O curso técnico em eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Cedro, dentre os cursos ofertados, é o que representa maior demanda de matrícula, pois é o que apresenta melhor relação com os arranjos locais e com possibilidades de oferta de campo de atuação, sendo, por essa razão, o foco principal desse estudo.

---

<sup>107</sup> LEANDRO NETO, 2013, p. 101.

## 4 ÉTICA, VALORES E FORMAÇÃO TÉCNICA

Trata-se, neste capítulo, da análise dos resultados da pesquisa realizada com egressos do curso técnico em eletrotécnica, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Cedro, com o objetivo de compreender o processo de inserção dos egressos no mundo trabalho, bem como a sua formação técnica, sob a perspectiva de construção de valores pessoais, morais e éticos.

Diante da nova realidade, compreende-se que as possibilidades de emprego que surgem, sobretudo, aquelas que envolvem a contratação de técnicos, estão cada vez mais exigentes quanto às competências como pré-requisitos para a inserção desses profissionais.

Dessa forma, é procedente que se reflita acerca da oferta do ensino técnico, como forma de equiparar a qualidade da formação às novas exigências do mercado, cujos novos requisitos de qualificação, na concepção de Cardozo:

[...] procuram articular habilidades cognitivas - leitura e interpretação dos dados formalizados para transformá-los em ação, abstração, expressão oral, escrita e visual - e comportamentais - responsabilidade, lealdade, comprometimento, capacidade para o trabalho em equipe, motivação, curiosidade, iniciativa e autonomia.<sup>108</sup>

Assim sendo, compreende-se que, além da formação técnica, estão sendo requeridos outros atributos que não se limitam, simplesmente, as habilidades manuais, ao domínio das técnicas e à escolaridade básica, mas, sim, a uma formação geral e técnica, compreendida sob uma concepção ampla, que inclui, conforme Cardozo:

[...] a capacidade de adaptação a novas situações; possibilidades de ocupação de postos de trabalho variados; capacidade de compreensão global de um conjunto de tarefas e das funções conexas, o que demanda capacidade de abstração, de seleção, trato e interpretação de informações; iniciativa para a resolução de problemas e, acima de tudo, responsabilidade com o processo de produção.<sup>109</sup>

---

<sup>108</sup> CARDOZO, Maria José Pires Barros. A produção flexível e a formação do trabalhador: o modelo da competência e o discurso da empregabilidade. In: *Trabalho, capital mundial e a formação dos trabalhadores*. Orgs. SOUSA, Antonia de Abreu et all. Fortaleza: Editora Senac Ceará; Edições UFC, 2008, p. 165-181. p. 169.

<sup>109</sup> CARDOZO, 2008, p. 170.

Ainda como meio de ofertar uma formação, que compreenda o ser humano numa visão holística, é procedente que o processo contemple o resgate dos princípios e valores de conduta, ou seja, a ética.

Cortella define a ética como:

Um conjunto de princípios e valores da nossa conduta na vida junta. Portanto, ética é o que faz fronteira entre o que a natureza manda e nós decidimos. [...] Só é possível falar em ética quando falamos em seres humanos, porque ética pressupõe a capacidade de decidir, julgar, avaliar com autonomia. Portanto, pressupõe liberdade.<sup>110</sup>

Diante disso, analisa-se, deste modo, como se deu o processo de inserção, no mundo do trabalho, dos egressos do curso técnico em eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Cedro, tendo como referência não apenas o conhecimento técnico, mas, também, a ética, como princípio norteador da conduta pautada em valores, e a moral, como realidade prática de tais princípios, nas relações pessoais e profissionais dos jovens.

#### **4.1 Análise do conteúdo curricular do curso técnico em eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus de Cedro**

O curso técnico em eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Cedro conta, atualmente, com matrícula de 299 alunos, assim distribuídos: 123 no curso técnico integrado em eletrotécnica, 106 no curso técnico em eletrotécnica e 70 na modalidade de educação de jovens e adultos.

O curso foi implantado em 1996, tendo certificado 183 jovens técnicos em eletrotécnica, até o ano de 2013.

Está previsto no Projeto Pedagógico do curso, como perfil para o técnico em eletrotécnica:

Profissional técnico de nível médio, com competência técnica, ética e política e elevado grau de responsabilidade social, domínio do saber, do saber fazer e gerenciador dos processos produtivos, utilizando técnicas, métodos e procedimento a fim de garantir a qualidade e a produtividade dos

---

<sup>110</sup> CORTELLA, 2013, p. 106.

processos industriais, da área de eletrotécnica, sem perder de vista a segurança dos trabalhadores.<sup>111</sup>

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Técnico em Eletrotécnica:

Instala, opera e mantém elementos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Participa na elaboração e no desenvolvimento de projetos de instalações elétricas e de infraestrutura para sistemas de telecomunicações em edificações. Atua no planejamento e execução da instalação e manutenção de equipamentos e instalações elétricas. Aplica medidas para o uso eficiente da energia elétrica e de fontes energéticas alternativas. Participa no projeto e instala sistemas de acionamentos elétricos. Executa a instalação e manutenção de iluminação e sinalização de segurança.<sup>112</sup>

Ainda de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Técnico em Eletrotécnica tem possibilidade de atuação profissional em concessionárias de energia elétrica, prestadoras de serviço, indústrias em geral, nas atividades de manutenção e automação e em indústrias de fabricação de máquinas, componentes e equipamentos elétricos.

O Projeto Pedagógico do curso estabelece as seguintes competências e habilidades indispensáveis ao técnico em eletrotécnica:

- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nele intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;

---

<sup>111</sup> IFCE. Projeto Pedagógico do curso técnico em Eletrotécnica, Cedro, 2013. p. 18. Este projeto pedagógico encontra-se atualmente em fase de revisão, devido ao fato de terem ocorrido mudanças na matriz curricular do curso no ano de 2012. Salienta-se que após revisão, o mesmo passará por aprovação pelo CONSUP – Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo, órgão máximo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, cuja constituição consta da participação de representantes dos diversos segmentos da comunidade escolar, bem como de gestores.

<sup>112</sup> BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos*. Brasília: MEC, 2008. p. 39

- Aplicar as normas técnicas, métodos e procedimentos estabelecidos, visando à qualidade e produtividade dos processos produtivos e de segurança dos trabalhadores;
- Controlar os materiais de acordo com as normas técnicas;
- Ter iniciativa, exercer liderança;
- Aplicar normas técnica de saúde e segurança do trabalho e de controle de qualidade nos processos produtivos;
- Orientar e coordenar a execução e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos e instalações elétricas industriais;
- Elaborar relatório técnico que retrate a viabilidade econômica da manutenção em equipamentos eletroeletrônicos industriais;
- Estudar e analisar defeitos e diagnosticar suas causas para as providências corretivas;
- Aplicar técnicas de mediação e ensaios visando à melhoria da qualidade dos serviços.<sup>113</sup>

Nesse sentido, os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de nível técnico definem competências como sendo as ações e operações mentais que articulam os conhecimentos, enquanto que as habilidades relacionam-se ao "saber fazer", elaborado cognitiva, sócio e afetivamente. As competências e habilidades associadas aos valores e atitudes, o "saber ser", constituem, juntamente com a formação técnica indispensável, a base de formação do profissional técnico.<sup>114</sup>

Os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de nível Técnico acrescentam, ainda, que se pode considerar que "alguém tem competência profissional quando constitui, articula e mobiliza valores, conhecimentos e habilidades para a resolução de problemas não só rotineiros, mas também inusitados em seu campo de atuação profissional".<sup>115</sup>

A partir desse pressuposto, vale refletir acerca da oferta da educação profissional de nível técnico, buscando-se compreender até que ponto os atuais cursos técnicos estão priorizando, em seus currículos, essa base de formação e até que ponto essa formação técnica vai além do conhecimento, numa perspectiva de abrangência mais ampla, que contempla a formação de valores pessoais estruturantes.

O mundo do trabalho tem passado por mudanças significativas e tem apontado para uma nova forma de relação entre ciência e tecnologia, pois, de acordo com Kuenzer, as formas de fazer não se restringem aos processos técnicos simplificados, restritos a uma área específica do conhecimento. Estes estão sendo

---

<sup>113</sup> IFCE, Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eletrotécnica, 2013. p. 19.

<sup>114</sup> BRASIL/MEC, 2000, p. 10.

<sup>115</sup> BRASIL/MEC, 2000, p. 96.

claramente substituídos por ações, que articulam os conhecimentos científicos e a capacidade de intervenções críticas e criativas, diante dos imprevistos.<sup>116</sup>

Diante dessa nova amplitude que, atualmente, caracteriza a relação entre conhecimentos, tecnologias e trabalho, compreende-se que é urgente a necessidade de implementar novas formas de mediação entre os mesmos, sobretudo no que se relaciona à ação do ser humano no processo de educação e na sua formação profissional.

Compreende-se, ainda, que essa mediação, necessariamente, deve ir além da técnica e também da memorização de conteúdos, baseada em uma proposta de educação que articule a formação cidadã e a formação para o trabalho, amparada por sólida base de formação humana, que favoreça a construção do conhecimento científico, a autonomia intelectual e também a ética.

Dessa forma, faz-se necessário que os currículos escolares estejam adaptados a essa nova exigência e à forma de se enxergar a educação profissional, que vislumbra a formação do cidadão produtor, onde, de acordo com Kuenzer, esse cidadão seja capaz de dominar intelectualmente as técnicas, as formas de organização social e de gerar soluções para os problemas que exigem criatividade.<sup>117</sup>

O currículo da educação profissional de nível técnico é embasado por princípios específicos da educação básica que se referem:

[...] ao desenvolvimento de competências para a laboralidade, à flexibilidade, à interdisciplinaridade e à contextualização na organização curricular, à identidade dos perfis de conclusão, à atualização permanente dos cursos e seus currículos, e à autonomia da escola em seu projeto pedagógico.<sup>118</sup>

Com base nesses princípios, que norteiam as diretrizes curriculares da educação profissional de nível técnico, as instituições de ensino e os educandos estarão em condições de acompanhamento adequado às atuais demandas requeridas pelo mundo do trabalho.

---

<sup>116</sup> KUENZER, Acácia Zeneida. *O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito*. 2000. p. 20. Disponível em: <<http://www.sciello.br>> Acesso em: 30 set. 2013.

<sup>117</sup> KUENZER, 2000, p. 20.

<sup>118</sup> BRASIL. Parecer CNE/CEB N° 16/99. Trata das diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico, 1999. p. 17.

O curso técnico em eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Cedro é ofertado de forma integrada ao ensino médio, com duração de quatro anos e carga horária de 3.200 horas, sendo 2.000 horas destinadas aos componentes curriculares da base comum, distribuídos nas três áreas do conhecimento, quais sejam: linguagens e códigos e suas tecnologias, Ciências da natureza e matemática e suas tecnologias e ciências humanas e suas tecnologias, e 1.200 horas destinadas à formação profissional, sendo o estágio opcional.

O curso também é ofertado de forma subsequente/concomitante, sendo exigido, como pré-requisito de ingresso, que o discente tenha concluído o ensino médio ou, no mínimo, tenha cursado o 1º ano, ficando a certificação do discente condicionada à conclusão do ensino médio. Essa forma de oferta do curso tem duração de 2 anos, com carga horária de 1.760 horas, distribuídas nos componentes curriculares referentes à formação profissional e, neste caso, o estágio é obrigatório.

Ao se proceder a análise da matriz curricular do curso, seja na forma de oferta integrada ou subsequente, percebe-se que a mesma elenca o rol de componentes curriculares da base comum do currículo e/ou da formação profissional, não identificando os componentes curriculares integrantes da parte diversificada do currículo, o que não permite, por meio de análise à luz da matriz curricular do curso, perceber nenhum componente curricular que tenha, como objetivo, a formação humana e crítica dos discentes, exceção apenas ao componente curricular de Sociologia, cujo objetivo constante no Programa de Unidade Didática – PUD,<sup>119</sup> faz referência ao relacionamento dos temas propostos com a prática social, na busca pela construção da cidadania plena e a transformação da sociedade.

Percebe-se, também, nos objetivos do componente curricular de Gestão e Empreendedorismo, a intenção de despertar o interesse dos discentes pela atividade empresarial, sob a perspectiva das novas exigências do mercado.

---

<sup>119</sup> Os Programas de Unidades Básicas - PUD's são elaborados pelos docentes de acordo com o projeto pedagógico do curso e constam do plano de curso de cada componente curricular, com informações referentes à carga horária, pré-requisitos, semestre de oferta, ementa, objetivo, conteúdo programático, metodologia de ensino e avaliação e bibliografia.

Portanto, a proposta curricular do curso se materializa nos programas das disciplinas, de forma contraditória e desarticulada, nos aspectos referentes à formação geral e profissional.

Considerando a flexibilidade permitida ao currículo, compreende-se que as metodologias utilizadas pelos docentes, no decorrer do curso, reúnem estratégias de ensino diversificadas, como forma de garantir o que o próprio projeto pedagógico estabelece que seja uma prática educativa capaz de integrar ciência e cultura, humanismo e tecnologia, com o objetivo de desenvolver as potencialidades humanas.

A prática educativa é que determinará o foco na formação do ser humano, que, de acordo com Streck, geralmente não está articulada, mas que, nem por isso, deverá deixar de ser determinante na identificação dos objetivos e na escolha dos conteúdos e da metodologia.<sup>120</sup>

Acredita-se, pois, que a formação de valores, tão necessários à formação de um ser humano pleno em seus direitos e deveres, bem como corresponsável pela construção de um mundo melhor, esteja contemplada no currículo oculto, real, já que não se evidencia no currículo oficial do curso.<sup>121</sup>

Morin, ao tratar os conceitos de inter-poli-transdisciplinaridade, que favorecem também ao currículo oculto e caracterizam a flexibilidade curricular, deixa clara a autonomia no trato com as disciplinas, ao afirmar que:

Disciplina é uma categoria organizadora dentro do conhecimento científico; ela institui a divisão e especialização do trabalho e responde à diversidade das áreas que as ciências abrangem. Embora inserida em um conjunto mais amplo, uma disciplina tende naturalmente à autonomia pela delimitação das fronteiras, da linguagem que ela constitui, das técnicas que é levada a elaborar e a utilizar e, eventualmente, pelas teorias que lhe são próprias.<sup>122</sup>

Nesse sentido, Morin alerta para o caráter justificável dos componentes curriculares, tratados na citação acima como disciplina, assegurando que a razão da

---

<sup>120</sup> STRECK, 2005, p. 89.

<sup>121</sup> Trata o currículo oficial da forma de controle da produção e distribuição do conhecimento escolar, estabelecido oficialmente pelas instituições de ensino. O currículo real é aquele que materializa no cotidiano da escola, construído pelas relações sociais e culturais da comunidade, de acordo com a realidade da escola. Já o currículo oculto se manifesta inconscientemente, implícito nas atividades escolares e no cotidiano da escola. São as normas e valores transmitidos pelos docentes, sem que estejam explicitamente contidos na matriz curricular.

<sup>122</sup> MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Tradução Eloá Jacobina. 20 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 105.

existência dos mesmos deve-se ao fato de preservarem um campo de visão favorável ao reconhecimento e à concepção das ligações e das solidariedades. Ele ainda acrescenta que os componentes curriculares somente serão "plenamente justificáveis se não ocultarem realidades globais".<sup>123</sup>

O certo é que nenhuma proposta pedagógica é inflexível, estática, engessada. Nela cabem as diversas intervenções que se julgarem necessárias, como forma de garantir os conhecimentos teóricos de forma progressiva, mas, também, a conscientização dos sujeitos envolvidos.

É importante atentar para o papel do currículo na perspectiva na dimensão integral da vida do educando, pois este também assume papéis no sistema das relações sociais.

De acordo com Machado:

É importante lembrar também da dimensão integral da vida do educando; entendê-lo como alguém que, além de estudante, tem outros papéis no sistema das relações sociais. Desta pluralidade cultural advêm elementos diversos do contexto, fundamentais ao processo de concepção do currículo; um currículo integrado à vida dos educandos, à dinâmica da interação e dos processos históricos, sociais, econômicos e culturais relevantes que estes vivenciam. Elementos significativos do passado, que precisam se integrar aos fatos cruciais do presente. Elementos do conhecimento empírico e da cultura, que trazem os educandos de suas experiências de vida, que precisam juntar-se aos conhecimentos científicos para significá-los.<sup>124</sup>

Em se tratando de educação profissional, esta concepção de currículo que contempla a integração, vai além da simples justaposição de conteúdos, pois compreende a articulação, seja dos conteúdos de cultura geral aos da formação profissional, seja das manifestações do currículo oculto no cotidiano da escola.

Esta flexibilização curricular proporciona melhor preparo aos educandos, não apenas no âmbito da cultura geral e profissional, mas também em sua formação pessoal, pois estimula os mesmos a usufruírem das suas capacidades pessoais em prol de uma atuação profissional, que lhes traga mais prazer e realização pessoal.

---

<sup>123</sup> MORIN, 2012, p. 113.

<sup>124</sup> MACHADO, Lucília Regina de Souza. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: JAQUELINE MOLL & Colaboradores. (Org.). *Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades*. 1ª ed. Porto Alegre: ARTMED Editora S.A, 2009. p. 82.

Nesse sentido, é importante que a educação profissional envolva o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos e técnicas necessárias, de forma contextualizada e significativa às necessidades do ser humano e que contemple as suas relações sociais.

#### **4.2 O técnico e o mundo do trabalho**

Analisar o processo de formação e de inserção dos egressos de curso técnico em eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Cedro, com base em variáveis como competência técnica e valores pessoais estruturantes (éticos e morais) constitui o objetivo principal deste trabalho.

A convivência com os educandos e educadores, bem como com toda a dinâmica pedagógica deste curso técnico, como pedagoga da instituição, proporcionou a possibilidade de observação das expectativas, bem como da atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Na busca pela compreensão do processo de formação técnica dos jovens oriundos do curso técnico em eletrotécnica, os questionamentos, utilizados na entrevista com os egressos, contemplaram: a) a forma como se deu o ingresso no mundo do trabalho; b) as maiores dificuldades enfrentadas nesse processo de inserção; c) as facilidades no processo de inserção no mercado de trabalho; d) os aspectos considerados mais relevantes pela empresa: o comportamento, atitudes e valores pessoais ou o conhecimento técnico; e) a prioridade da instituição na qual cursou o técnico: os conhecimentos relacionados à técnica ou o desenvolvimento de valores pessoais estruturantes do comportamento pessoal.

Com o objetivo de estabelecer um contraponto entre o processo de formação técnica e as demandas do mundo do trabalho, as indagações feitas aos gerentes da Companhia Energética do Ceará – COELCE buscaram identificar: a) as maiores dificuldades, bem como as maiores facilidades do aluno egresso do curso técnico em eletrotécnica, no processo de inserção no mundo do trabalho; b) se a empresa, no processo de seleção de colaboradores, valoriza tanto o comportamento, atitude e valores pessoais quanto o conhecimento técnico.

O trabalho não se limitou, apenas, aos pontos acima especificados, considerando outros elementos, presentes nos depoimentos dos entrevistados, como importantes no processo de enriquecimento da pesquisa.

Dessa forma, as constatações são evidenciadas por meio da reprodução completa e/ou fragmentada da fala dos entrevistados, dando, sempre, sentido aos objetivos propostos em cada item de análise.

### **4.3 A inserção do técnico em eletrotécnica no mundo do trabalho**

A conclusão de um curso técnico não garante o imediato ingresso no mundo do trabalho, sobretudo quando se trata de egressos residentes em pequenos centros urbanos, oriundos de famílias pobres e com poucas perspectivas de crescimento profissional.

A trajetória percorrida pelos egressos do curso técnico em eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Cedro é sempre permeada por elementos marcados pela persistência, força de vontade e atitudes protagonistas, cujas marcas têm sido significativas nos processos de seleção, aos quais se submetem, com o objetivo de ingressarem no mundo do trabalho.

A maioria dos educandos deste *campus* é oriunda de escolas públicas, geralmente procedentes de famílias humildes, residentes na zona urbana e rural da cidade de Cedro e demais cidades circunvizinhas.

Segundo dados do último censo, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a cidade de Cedro, com extensão territorial de 725.798 Km<sup>2</sup> e 24.527 habitantes, tem, como principal fonte de emprego e renda, o comércio, a administração pública e a agricultura.<sup>125</sup> Por ser um pequeno centro urbano, a principal dificuldade enfrentada pelos jovens egressos de curso técnico, é a carência de emprego, que acaba obrigando os jovens a migrarem para outras cidades, em busca de melhores oportunidades profissionais.

---

<sup>125</sup> IBGE. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=230380&search=ceara|cedro>. Acesso em: 28 fev. 2014. <

Geralmente, a inserção dos egressos do curso técnico em eletrotécnica, dá-se por meio do estágio profissional, elemento obrigatório para a certificação do curso técnico.

A busca pelas oportunidades de estágio é de responsabilidade dos próprios discentes, embora a instituição disponha de uma Coordenadoria de Integração Empresa-Escola, cuja atribuição limita-se ao encaminhamento da documentação necessária à execução de estágio, bem como ao devido recebimento e registro acadêmico, sendo ainda restrita a sua atuação na busca pela identificação de campos de estágio, assim como no encaminhamento dos egressos a estes campos.

Assim sendo, o estágio representa uma necessidade e uma busca do próprio discente que, geralmente, é obrigado a se deslocar para outras cidades, em decorrência da inexistência de campo de estágio na cidade de Cedro, conforme relatos dos egressos do curso.

Ingressei na empresa no estágio. Para mim, foi meio que um desafio, porque eu estudava em Cedro e os meus colegas sempre me estimulavam para ir para Fortaleza [...] por condições financeiras que eu não tinha e ir pra Fortaleza seria uma dificuldade a mais. Ai eu pensei: Por que não eu mesmo buscar espaço nas empresas da região? (E-2).

Esse fato foi também evidenciado na fala do E-4, ao afirmar que: "na época que eu estudava lá no Instituto Federal, aqui na região não ofertava estágio. Por este motivo, fui para Fortaleza e com apenas 12 dias que eu estava lá, fui selecionada para estagiar na empresa que eu trabalho até hoje." (E-4).

Apesar do ingresso dos discentes ter se dado por meio de oferta de estágio obrigatório, os mesmos se submeteram a processo seletivo promovido pela empresa, tendo sido a oportunidade de estágio revertida em oportunidade de emprego fixo.

Fiz seleção na COELCE, fiz entrevista para estágio. Como eu já era estagiário da Companhia surgiu à oportunidade de uma vaga para eletrotécnico e eu já saí do estágio com a carteira assinada como eletrotécnico. Consegui o estágio quando não tinha ainda concluído o curso, mas o emprego mesmo, eu já tinha concluído o curso." (E-1).

Outro aspecto observado, por meio da fala de um dos entrevistados, foi a existência de valores pessoais, como solidariedade, companheirismo e justiça, manifestados no comportamento e na postura profissional do mesmo, diante da

possibilidade de oportunizar, a mais um colega, estágio na empresa. O mesmo relata que foi o primeiro egresso a buscar estágio na empresa e que foi surpreendido pelo engenheiro responsável, que não somente ofertou uma, mas duas vagas de estágio, conforme relato:

O engenheiro disse que a ideia era boa, que iria se informar melhor, que ia tentar buscar essa vaga para mim. Passaram-se dois meses, eu já estava concluindo o curso, quando ele me ligou dizendo que havia conseguido a minha vaga e mais outra vaga. Que eu escolhesse um colega para ser estagiário. [...] Eu fiquei muito feliz também porque ia dar oportunidade a um colega meu. Fiquei na dúvida: quem é que eu vou indicar? Eu tenho vários colegas... Eu não vou querer indicar. Então o que é que eu fiz: pequei a lista de todos os alunos e para não ser injusto, entreguei ao doutor. O que ele escolhesse seria bom pra todos. Ele escolheu outro colega, que hoje é professor do Instituto<sup>126</sup> e que é lá do Arrojado.<sup>127</sup> (E-2).

Percebe-se, na fala do egresso, um sentimento irrigado pela ética da responsabilidade. Nesse sentido, Morin afirma que:

A consciência de responsabilidade é característica de um indivíduo-sujeito dotado de autonomia (dependente como toda autonomia). A responsabilidade, contudo, necessita ser irrigada pelo sentimento de solidariedade, ou seja, de pertencimento a uma comunidade.

Devemos assumir, simultaneamente, a responsabilidade por nossa vida (não deixar que forças ou mecanismos anônimos dirijam o nosso destino) e em relação aos outros.<sup>128</sup>

A insistência e constante busca dos discentes por oportunidade de estágio têm reduzido à necessidade de deslocamento dos mesmos para a capital do estado, Fortaleza, e isso tem fortalecido o mercado e valorizado a atuação do técnico em eletrotécnica na região centro sul do Ceará, como se constata no depoimento do E-2: "Eu fiquei muito feliz por quebrar essa barreira que, terminando o meu curso técnico no interior, eu teria que ir para a capital buscar isso ai, onde aqui no próprio interior, eu iria conseguir uma vaga de estágio e posteriormente um emprego".

Dentre os entrevistados, apenas um não ingressou no emprego por meio de seleção para estágio. O egresso 5 (E-5), afirmou que era professor, entretanto tinha afinidade e admiração pela área de eletrotécnica, tendo se submetido a concurso

<sup>126</sup> Atualmente, boa parte dos professores efetivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - *campus* de Cedro foi ex-aluno da instituição, o que tem contribuído para a motivação dos discentes e também fortalecido os cursos ofertados no *campus*.

<sup>127</sup> Arrojado é um dos distritos do município de Lavras da Mangabeira, localizado a 13 km de distância da cidade de Cedro.

<sup>128</sup> MORIN, Edgar. *O método 6: ética*. Tradução: Juremir Machado da Silva. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 100.

público, quando a empresa ainda era estatutária. Este mesmo egresso somente veio a se tornar um técnico em eletrotécnica após a privatização da empresa, quando dele foi exigido não somente o conhecimento, mas a formação técnica.

Compreende-se que, apesar de serem egressos de um curso técnico de uma instituição renomada na oferta de educação profissional, isso, por si só, não garante a inserção dos estudantes no mundo do trabalho. O fato da instituição de ensino estar localizada em uma pequena cidade do interior agrava, mais ainda, a situação, pois não há mercado e nem vagas de emprego para atender a demanda.

Este fato obriga, conforme se constata nos depoimentos dos entrevistados, a migração para outras cidades. Atualmente, isso tem sido amenizado pela insistência dos próprios egressos, que buscam por oportunidades na região, mas, mesmo assim, o mercado ainda não é suficiente. Muitos egressos são obrigados a trabalhar distante das suas residências ou, até mesmo, adiar o sonho de trabalhar na sua área de formação.

Reflete-se, ainda, acerca da tão propagada democratização do ensino técnico, que, na opinião de Gramsci, se deu de forma caótica e desordenada: "até agora, o processo histórico, em face da organização taylorista/fordista, criou espaço para a proliferação de escolas profissionais para atender às necessidades das várias áreas de atuação, que foram se diversificando de forma caótica e desordenada".<sup>129</sup>

Em contrapartida, graças a essa "proliferação desordenada e caótica" de escolas profissionais, é que, atualmente, se formam técnicos nas mais longínquas localidades desse nosso Brasil, sujeitos geralmente oriundos de classes sociais menos favorecidas, que assumem postos de trabalho com desenvoltura, autonomia e competência, aquecendo, inclusive, o mercado em pequenos centros urbanos, ao mesmo tempo em que conseguem mudanças significativas em suas vidas pessoais.

---

<sup>129</sup> GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 136.

#### 4.4 Dificuldades e facilidades enfrentadas pelo egresso do curso técnico em eletrotécnica no mundo de trabalho

Segundo Assman, "seria absurdo negar a relevância da educação para conseguir emprego no mundo de hoje"<sup>130</sup>, ainda mais quando se trata de educação profissional. Entretanto, a conclusão de um curso técnico não garante a inserção imediata do egresso no mundo do trabalho e, tão pouco, garante uma formação plena que envolva conhecimentos teóricos e práticos suficientemente sólidos, capazes de garantir aos egressos um processo de inserção no mercado de trabalho sem maiores dificuldades.

Entretanto, o avanço da economia brasileira tem despertado expectativas bastante positivas, em relação à sua participação, cada vez mais relevante, no mercado internacional. Isso tende na concepção de Ferretti, "a sobrelevar o domínio das tecnologias de base física e/ou organizacional, bem como sua adequada aplicação, de acordo com os novos paradigmas produtivos."<sup>131</sup> Por essa razão, é comum que se sobreleve também a qualificação e a requalificação de trabalhadores, bem como a educação que as promover, sob a suposição de que assim obtendo a formação, estarão melhor preparados para atuar diante da realidade.

Isso também pode levar os jovens, sobretudo aqueles que ingressaram em cursos técnicos, à expectativa de que, quanto maior a escolaridade e a capacitação profissional, maiores serão as chances de emprego.

Assim sendo, o egresso de curso técnico conclui a sua formação profissional, muitas vezes, com essa expectativa, considerando que conquistou conhecimentos suficientemente sólidos e que possibilitarão desenvolver as suas atividades profissionais sem maiores entraves, mas acaba por deparar-se com uma realidade que nem sempre corresponde a tais expectativas.

Entretanto, ao concluir qualquer curso, seja ele superior ou técnico, o egresso enfrenta uma série de dificuldades, durante o seu processo de inserção no mundo do trabalho.

---

<sup>130</sup> ASSMAN, Hugo. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 19.

<sup>131</sup> FERRETTI, Celso João. *Formação profissional e reforma do ensino técnico no Brasil: anos 90*. Disponível em: <<http://www.sciello.com.br>>. Acesso em: 14 mar. 2014.

Uma dificuldade enfrentada pelos egressos do curso técnico em eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Cedro têm sido o domínio e aplicabilidade dos conhecimentos práticos, conforme relato de um dos entrevistados: "Eu acho que a maior dificuldade foi a questão da prática. Se eu tivesse tido mais um pouco de prática no ensino, teria ajudado mais no trabalho". (E-1).

Esse fato também foi relatado pelo E-2, acrescido da dúvida pela real compreensão e aprendizagem dos conteúdos e orientações pertinentes ao curso, aliada à falta de estrutura necessária ao bom desempenho das atividades práticas.

Quando você conclui um curso, tem sempre aquele sentimento: será que eu aprendi mesmo? Será que eu deveria ter aprendido mais? Mas eu aprendi muito mesmo! É certo que eu deveria ter aprendido mais, mas de certa forma deixou a desejar na parte prática. Eu acho que isso é uma coisa que várias pessoas reclamam, porque, na época, a escola não tinha muita estrutura.

Outro aspecto constatado foi quanto a limitação de vagas para o emprego formal, conforme registrou o E-2:

A dificuldade maior foi a limitação das vagas, porque eu tinha procurado mostrar empenho e vontade em fazer parte da empresa, mas infelizmente eu estava sendo travado pela quantidade de vaga, por isso que a maior dificuldade foi essa. Tanto é que, quando surgiu a vaga, logo me ligaram.

Também a falta de experiência, de autoconfiança e de credibilidade, são dificuldades enfrentadas pelos egressos, conforme afirmam:

A dificuldade, eu acho que para todos que estão iniciando, é a questão da experiência e adquirir confiança e realmente se impor, porque a fiscalização, ou seja, quando você está na posição de fiscal, você tem chegar e dizer: "é assim, ou assim", não pode ficar em dúvida. Tem que chegar firme e dizer a forma como é para ser. Acho que um dos pontos principais seria esse de ter a convicção do que está fazendo, pois quando você está iniciando, é novato, nem todos acreditam em você. (E-3)

A falta de domínio de algumas técnicas e conhecimentos mais específicos, mesmo que não tenha relação direta com a área formação, constitui também um fator que dificulta a inserção de jovens técnicos em eletrotécnica no mundo do trabalho, conforme relatou o E-4: "Apesar de ter tido cadeiras de informática no IFCE, eu não tinha tido nenhum curso de informática e o conhecimento que eu tinha

nessa área era justamente o que a escola tinha oferecido e que não estava suprindo as necessidades”.

A falta de experiência, o domínio de conhecimentos específicos e o conhecimento prático, são confirmados, pelos gerentes da empresa, como fatores que dificultam a inserção dos egressos do curso técnico em eletrotécnica.

A falta de experiência é um dificultador para o aluno. Geralmente, a gente necessita que o aluno tenha alguma experiência com alguns programas, alguns softwares, então essa falta de uma primeira oportunidade dificulta. Então o aluno deve procurar além do curso, ter manuseado algumas dessas ferramentas de trabalho. (G-1)

De acordo com o Instituto de Desenvolvimento do Trabalho do Ceará, historicamente, as estatísticas têm registrado um número expressivo de jovens desempregados "e estes não trabalham porque não têm experiência e não tem experiência, por não conseguirem uma colocação no mercado de trabalho, o velho dilema do primeiro emprego".<sup>132</sup>

Falta, nesse sentido, a implementação de políticas públicas que assegurem a inserção do jovem no mercado de trabalho e a conquista do primeiro emprego. Fundamental, também, é que as instituições de ensino reflitam sobre a importância de se manter uma necessária aproximação com as empresas, como forma de ampliar as oportunidades e garantir a empregabilidade para os futuros técnicos.

Associado à falta de experiência, o enfoque nos conhecimentos teóricos, dissociado da prática profissional, constituiu-se, também, em falha na oferta dos cursos técnicos, conforme salientou um dos gerentes entrevistados:

A maior dificuldade hoje para os alunos é a falta de experiência. Ele sai do curso com todas as teorias, tem todo o embasamento teórico, porém no instante de iniciar o trabalho ele não tem a experiência do campo, de como ele vai atuar. Isso aí, ele vai adquirir com o tempo, então as empresas esperam que já tenha uma bagagem pré-estabelecida, e isso é um grande problema. Para início de qualquer atividade em uma empresa, é esperado que já tivesse essa bagagem e aí começa essa dificuldade para o técnico. (G-2)

Entende-se, dessa forma, que embora se considere que o técnico, ao concluir o seu curso, seja detentor dos conhecimentos relacionados ao seu nível

---

<sup>132</sup> CEARÁ. Instituto de Desenvolvimento do Trabalho. *Mercado de trabalho jovem no Ceará: dimensão e característica*. Fortaleza: IDT, 2005. p. 34.

profissional, somente isso não é o suficiente para a garantia de um emprego, nem tão pouco para o desempenho das suas atividades de forma fácil. Portanto, a tão sonhada e falada articulação teoria-prática ainda não é uma realidade na oferta de cursos técnicos.

Nesse sentido, Nosella afirma que:

O trabalho como princípio educativo foi pensado e proposto pelo processo de industrialização, no qual os homens compreenderam que o conhecimento científico necessário à indústria era fruto da articulação entre as atividades práticas e os estudos teóricos, uma vez que a inteligência e as mãos executavam, conjuntamente, operações segundo regras objetivas teóricas e práticas. [...] Assim, o trabalho como princípio educativo passou a significar o objetivo geral de todo processo educativo, isto é, capacitar às gerações mais novas a transformar a natureza, de forma científica, humanizando-a.<sup>133</sup>

Dessa forma, à escola cabe promover instrução e atividades didáticas específicas, como forma de garantir, não somente os conhecimentos teóricos, mas a articulação necessária com a prática profissional, tendo, nesse sentido, o trabalho como princípio pedagógico.

A articulação do conhecimento com a prática é a materialização da relação entre o saber e a ação. O resultado dessa relação é que um modifica o outro e ambos se complementam mutuamente, provocando novas práticas, novos conhecimentos, tornando o ser humano cada vez mais criativo e com mais facilidade para inserir-se no mundo do trabalho.

De acordo com Assmann, é inegável a relevância da educação na conquista de um emprego, no mundo atual. Compreende-se ainda que quanto mais elevado o nível de instrução, maiores são as possibilidades de se conseguir um emprego, embora não seja uma garantia.

Nesse sentido, reitera-se a necessidade de se investir em educação profissional de qualidade, contribuindo não somente para o ingresso, mas também para permanência dos jovens no mundo do trabalho.

---

<sup>133</sup> NOSELLA. Paolo. Ensino médio: em busca do princípio pedagógico. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>. Acesso em 14 mar. de 2014. Texto apresentado no *VI Colóquio de Pesquisa sobre Instituições Escolares*, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho (UNINOVE-SP), em 27/08/2009, e no encerramento do *V Simpósio sobre Trabalho e Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*, em 28/08/2009. O Mesmo texto foi apresentado no *Seminário Nacional de Políticas para o Ensino Médio*, a convite do Ministério da Educação (Brasília, 23 de set. 2009), conforme informações constantes no próprio documento.

Kuenzer afirma que "para a empregabilidade, vale o que diferencia, aquilo que se tem a mais"<sup>134</sup>. Este diferencial qualitativo é evidenciado pelos egressos do curso técnico em eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, ao assumirem postos de trabalho, conforme afirma o E-1: "O conhecimento que adquiri no curso por conta dos professores, foi um conhecimento bom e quando eu tinha que levar para a prática, não tinha o conhecimento prático, mas a teoria ajudava muito".

Esse fator, associado à imagem construída pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, ao longo dos seus 104 anos de relevantes serviços prestados, em prol de uma educação profissional de qualidade, tem se constituído em um diferencial positivo, no processo de inserção dos egressos do curso técnico em eletrotécnica no mercado de trabalho, conforme afirma o E-4: "Desde o estágio não tive dificuldades, até mesmo pelo nome do IFCE"<sup>135</sup>. A facilidade foi justamente o fato de estudar no IFCE, que é uma escola conhecida e reconhecida".

Ficam também evidenciados o companheirismo, o apoio, a solidariedade e a confiança nas relações de trabalho, estabelecidas entre os egressos, assim como a responsabilidade e os conhecimentos demonstrados por aqueles que se inseriram há mais tempo na empresa.

Dessa forma, compreende-se que tais valores presentes nas relações escolares, perpassam para o mundo do trabalho, gerando uma autoconfiança, conforme relatou o E-3: "O meu chefe na época tinha sido um colega meu de CEFET"<sup>136</sup>. [...] Isso foi um dos principais pontos, pois ele ficava ali sempre dando apoio, em caso de dúvida, a gente tem sempre essa parceria de ficar conversando para tentar definir alguns pontos".

Também o E-4 relatou a importância do apoio dos colegas, como um aspecto facilitador no seu processo de inserção no mercado de trabalho: "Já tinha muitos profissionais que tinham vindo de lá do IFCE e tudo isso ajudou para que as coisas se tornassem mais fáceis".

---

<sup>134</sup> KUENZER, 2000, p. 25.

<sup>135</sup> INSTITUTO Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

<sup>136</sup> CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica, transformado no ano de 2008, em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Esse aspecto evidencia, também, a importância da escola como espaço de convivência, o que, na concepção das autoras Oliveira, Caminha e Freitas, aperfeiçoa as relações humanas e fortalece a construção coletiva da vida em sociedade,<sup>137</sup> ressaltando, nesse sentido, a importância das relações e do clima estabelecido pela escola, no processo de formação de jovens.

O trabalho deve também ser entendido como uma oportunidade de construção coletiva dos sujeitos e visto, na concepção de Lukesi:

Como um fator de construção do ser humano, porque é através dele que se faz e se constrói. O ser humano se torna propriamente humano na medida em que, conjuntamente com outros seres humanos, pela ação, modifica o mundo externo, conforme suas necessidades e, ao mesmo tempo, constrói-se a si mesmo.<sup>138</sup>

Fica evidente, não somente pelos relatos dos egressos, mas também na parceria percebida entre eles, no ambiente de trabalho, uma relação de amizade, confiança e solidariedade. Morin chama de ética da fraternidade, esta amizade que "não é somente uma relação afetiva de apego, de cumplicidade; a verdadeira amizade estabelece um vínculo ético de fraternidade, quase sagrado, entre amigos. [...] A ética da fraternidade atua de maneira intensa e concreta na amizade".<sup>139</sup>

Pode-se, ainda, compreender a existência da relação espiritual, representada pelo respeito e pelo amor ao outro, numa relação movida pela solidariedade e confiança, típicas da presença do amor de Deus, conforme afirma Bonhoeffer:

A causa do amor de Deus ao ser humano não está no ser humano, mas somente em Deus mesmo. A causa pela qual podemos viver como seres humanos reais é amar as pessoas ao nosso lado, assim como são e, por sua vez, exclusivamente a encarnação de Deus, o imperscrutável amor de Deus ao ser humano.<sup>140</sup>

É o conhecimento desse amor real de Deus que permite ao ser humano também amar o seu próximo. A (con)vivência do ser humano com Deus faz com que ele viva com outros seres humanos, de forma amorosa, respeitosa e fraterna.

<sup>137</sup> OLIVEIRA, CAMINHA, FREITAS, 2003, p. 266.

<sup>138</sup> LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1994. p. 111.

<sup>139</sup> MORIN, 2011, p. 107

<sup>140</sup> BONHOEFFER, 2009, p. 51.

Conforme Schaper, este encontro amoroso do ser humano com outro ser humano, fundamenta a ética, cuja relação é essencial à sua existência: "Não somos éticos para nós mesmos. A ética supõe um sair de si, no momento mesmo em que me encontro diante do outro (da natureza, do outro, de Deus)".<sup>141</sup>

É a qualidade das relações que dará sentido à vida e que conduzirá a caminhada em busca da espiritualidade, conforme afirma Mazzarolo.<sup>142</sup>

Estas reflexões evidenciam a existência de valores éticos e espirituais estruturantes, no processo de formação dos jovens, facilmente compreendidos por meio dos depoimentos e do comportamento dos egressos.

Outro aspecto ressaltado foi o conhecimento adquirido, antes de ingressar no curso técnico, que foi evidenciado, por um dos egressos, como um elemento que facilitou a sua inserção no trabalho: "Exatamente por já ter o conhecimento de eletricidade, já facilitou muito o meu ingresso e adaptação na empresa" (E-5).

Os gestores da empresa salientam a valorização e a qualidade dos cursos técnicos, como um fator favorável à inserção dos egressos, conforme relato: "Hoje, no Brasil, como a gente está com uma economia bastante aquecida, o curso técnico é muito valorizado, é muito procurado, até porque o Brasil tem uma formação muito boa" (G-2).

A confiança na oferta do curso técnico e na formação do profissional com perfil adequado, seja na habilidade e conhecimento técnico, seja no comportamento, postura e atitudes, são também mencionados pelos gestores como aspectos que favorecem a inserção do técnico no trabalho, conforme depoimento do G-1:

O perfil que nós buscamos na empresa é o técnico e, geralmente, quem está nesse curso já tem. É de pessoas que detêm as habilidades provenientes das matérias técnicas, raciocínio lógico bom, uma disseminação de conhecimentos. São pessoas que são curiosas, ou seja, o perfil que agrega o curso técnico é o perfil que nós buscamos para trabalhar aqui conosco. Uma boa desenvoltura, uma boa postura diante das complicações que o próprio curso técnico envolve no ambiente de trabalho...

---

<sup>141</sup> SCHAPER, Valério Guilherme. A ética e o ensino religioso: o encontro como base das relações no contexto escolar. In: *Ensino Religioso: Religiosidades e práticas educativas: VII Simpósio de Ensino Religioso da Faculdade EST e I Seminário Estadual de Ensino Religioso do CONER/RS*. Orgs. WACHS, Manfredo Carlos *et al.* São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010. p. 294.

<sup>142</sup> MAZZAROLO, Gisele. Espiritualidade e adolescência a partir da disciplina de ensino religioso. In: *Simpósio de ensino religioso na escola: bases, experiências e desafios*. 3.: 2005: São Leopoldo/RS. Ensino religioso na escola: bases, experiências e desafios. BRANDENBURG, Laude Erandi *et al.* (Orgs). São Leopoldo: Oikos, 2005, p. 80-86. p. 82.

A boa qualidade do curso técnico, aliada às demandas provenientes de um mercado de trabalho aquecido no Brasil, são ainda apontadas como importantes, no processo de inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Os técnicos brasileiros tem uma formação boa, porém a gente ainda tem uma deficiência muito grande de técnicos no mercado de trabalho. Hoje a gente vê que as indústrias precisam de muita mão de obra qualificada e isso é um *gap* que está deixando muito a desejar. Os técnicos não estão conseguindo suprir a necessidades do mercado, na velocidade tecnológica que o mercado está avançando. Agora o maior facilitador para os técnicos hoje, os alunos que saem direto do banco escolar, é que o mercado está muito aquecido e aí ele vai ter que desenvolver essa facilidade dentro da empresa, ele vai ter que aprender dentro da empresa mesmo. Essa é a maior facilidade: a demanda de um mercado aquecido.

Dessa forma, pode-se afirmar que a imagem da instituição de ensino, bem como a qualidade do ensino têm se constituído em um diferencial, no processo de inserção dos egressos do curso técnico em eletrotécnica no mundo do trabalho, assim como as relações de confiança e solidariedade estabelecidas, pelos mesmos, no ambiente escolar.

Esses valores adquiridos na escola perpassam para o ambiente de trabalho, sendo um aspecto facilmente identificado por meio das atitudes, comportamentos e relações interpessoais dos egressos e pela satisfação, empenho, responsabilidade e ética que demonstram, sempre que se referem ao trabalho, à empresa e, também, à escola.

A economia aquecida e um mercado em constante evolução também têm sido importantes para a inserção dos técnicos em eletrotécnica no mundo do trabalho, constatando-se, inclusive, que a oferta de empregos para esses profissionais chega a ser maior do que procura, ou seja, a oferta de emprego para os técnicos ainda não está suprimindo às atuais demandas do mundo do trabalho.

#### **4.5 O mundo do trabalho, a formação técnica e os valores pessoais**

Cortella afirma que, atualmente, no mundo do trabalho, valoriza-se mais a formação de um profissional multiespecialista do que a formação de um generalista. O mundo do trabalho espera que o profissional não disponha, apenas, de uma visão

genérica das coisas, mas que tenha autonomia para construir novas competências.<sup>143</sup>

Nessa perspectiva, buscou-se compreender em quais proporções os aspectos relacionados à formação técnica e o comportamento, atitudes e valores pessoais estão sendo valorizados pela empresa.

Na opinião do E-1, a empresa valoriza mais o conhecimento técnico, sendo este o único entrevistado a demonstrar este posicionamento.

A maioria, no entanto, considera que tanto o conhecimento técnico, como o comportamento, atitudes e valores pessoais, são igualmente valorizados e considerados importantes pela empresa, conforme relatos a seguir:

"Assim, dividir isso aí, eu nem sei se eu conseguiria, porque aqui é um conjunto. Não teria como você valorizar só o técnico e esquecer-se do pessoal por que... é complicado, eu não saberia diferenciar isso aí não. É um conjunto" (E-2).

"Eu acredito que não só para a minha empresa, mas para todas as empresas não uma dessas ações, mas sim o conjunto, que temos que ver todos os lados: o conhecimento técnico, a parte humana, a formação pessoal, temos que estar... é o tempo todo, né"? (E-3).

"Os dois. Tanto o conhecimento técnico, como o comportamento, valores, atitudes são considerados importantes pela empresa" (E-5).

A empresa também, na opinião dos seus gerentes, tem evidenciado de forma bastante positiva o comportamento, atitudes e valores como diferenciais qualitativos nos processos de seleção de novos colaboradores, considerando que, somente a detenção da habilidade técnica, não é mais suficiente para atender às expectativas das empresas. O grande diferencial está mesmo na autonomia e na capacidade de tomar iniciativas, conforme relata o G-2:

Hoje as empresas modernas não valorizam somente o conhecimento técnico. O funcionário tem que ter toda a bagagem de um bom relacionamento, boa comunicação, atitudes, ter valores pessoais. Só o conhecimento técnico não é válido para entrada no mercado de trabalho. As empresas hoje esperam muito que as iniciativas sejam tomadas por parte do colaborador e não esperar que tudo seja formatado pela empresa (G-2).

Esse diferencial também é relatado pelo G-1, que acrescenta que, nos processos de seleção, o conhecimento técnico já é garantido pelo perfil traçado previamente pela empresa, sendo que os aspectos comportamentais, atitudinais,

---

<sup>143</sup> CORTELLA, 2013, p. 34.

resultantes de uma boa formação de valores, são os que prevalecem no processo de escolha de novos colaboradores:

A postura profissional, a postura do candidato, são uma das coisas que mais influencia para que ele seja selecionado. Eu parto do princípio que todos que estão ali sendo entrevistados ou que venham a concorrer a uma vaga, já tenham os pré-requisitos mínimos exigidos para estar ali, ou seja, já existe um filtro que você faz, para que nem você perca tempo e nem o candidato perca o seu tempo ao vir para uma entrevista. Então todos que estão ali, teoricamente já têm o conhecimento técnico pré-selecionado. O que vai fazer o diferencial é uma postura, uma vida familiar, uma vida social, isso faz uma grande diferença para que a gente possa ver, naquela pessoa, o perfil desejado (G-1).

Dellors amplia esse pensamento, ao afirmar que, na escola, é certo que os alunos devem adquirir os instrumentos necessários que os habilitem, não somente a dominar as tecnologias, mas também a enfrentar a violência e os conflitos. Dessa forma, é necessário, também, que se preocupe em cultivar a criatividade e a empatia, para que possam ser na sociedade, cidadãos e, ao mesmo tempo, atores e criadores.<sup>144</sup>

Os critérios de seleção, adotados pela empresa, com base nos aspectos subjetivos, relacionados a valores, são confirmados pelo E-4, que afirma que a empresa adota mecanismos de avaliação, baseados, inclusive, na postura comportamental adotada pelos colaboradores:

Com relação a conhecimentos, a valores, a comportamento, inclusive, a gente é avaliado pela parte comportamental aqui na COELCE. Nós temos metas, tanto comportamentais com relação à proatividade, a se adaptar às mudanças, como também a parte técnica, que seriam as metas de DEC, FEC,<sup>145</sup> coisas próprias da empresa. Agora o nosso fator comportamental é muito visto aqui na empresa, inclusive a gente é avaliado anualmente, a gestão do rendimento nosso, inclusive, é a questão do comportamento. São índices que a gente corre atrás, metas que temos que atingir.

Laudares e Tomasi afirmam que "os saberes previamente certificados, não mais tornam iguais os trabalhadores que, ao verem valorizadas as suas habilidades, capacidades únicas, individuais, reconhecem-se diferentes". Dessa forma, o que de fato diferencia, é a capacidade de relacionar-se, de comportar-se diante do inesperado, é antecipar-se na solução de possíveis problemas e, ainda, de promover um ambiente de trabalho saudável, harmônico e rentável.

---

<sup>144</sup> DELLORS, 2012, p. 111.

<sup>145</sup> DEC - Duração de falta de energia; FEC - Frequência de falta de energia.

Por outro lado, é importante, ainda, que se destaque a formação moral, que não se aprende em livros, nem em manuais, mas com a própria vida. May afirma que a formação moral faz parte do processo de socialização do ser humano, representando a internalização ou interiorização dos valores, condutas e seus devidos significados propostos pela sociedade.<sup>146</sup>

Os egressos registraram ainda em seus depoimentos, a preocupação que a empresa demonstra com o crescimento pessoal e profissional dos seus colaboradores, por meio da implementação de ações que visam à qualificação e à formação continuada dos mesmos.

Na agenda semanal de trabalho, o turno matutino das segundas-feiras é destinado à realização de uma reunião, na qual são tratadas rotinas de trabalho, com foco na segurança, no bem estar e na qualidade de vida dos colaboradores, conforme esclareceu o E-4: "Toda segunda-feira nos reunimos para receber orientações sobre segurança do trabalho e outras orientações de formação pessoal" (E-4).

Freire afirma que não se espera mais, dos operários, apenas o alcance máximo de sua eficácia técnica. É necessário que eles inventem, a partir do seu próprio trabalho, a sua cidadania, envolvendo, inclusive, a sua luta política, em prol da recriação da sociedade, considerada injusta, por outra que possa ser mais justa e humana.<sup>147</sup>

Tais ações de formação, de iniciativa da própria empresa, representam, portanto, a possibilidade de construção de uma consciência social, cidadã e política em favor da construção de um mundo melhor. Também o E-2 falou da importância desses encontros semanais, tanto para a vida profissional como para a vida pessoal:

Aqui há reuniões todas as segundas-feiras que é para falar sobre segurança do trabalho. Dentro dessa segurança do trabalho é falado sobre a família e da importância de praticar a segurança, não somente pela empresa, mas pela família que está lhe esperando em casa. [...] O conhecimento técnico é valorizado pelo incentivo à qualificação, encontros, reuniões, treinamentos mensais e, às vezes, semanais (E-2).

A valorização do potencial dos colaboradores é também evidenciada por meio do incentivo à qualificação, conforme ainda afirma o E-2: "A minha faculdade,

---

<sup>146</sup> MAY, 2008, p. 40.

<sup>147</sup> FREIRE, 1996, p. 102.

ela é paga metade pela empresa e a outra metade eu pago. A empresa dá incentivo à qualificação. Então eu não consigo separar a formação pessoal do trabalho".

Dessa forma, fica evidente que a empresa demonstra preocupação com a formação pessoal dos seus colaboradores, promovendo ações e incentivando a qualificação dos mesmos. Este fato é facilmente percebido pelo clima de satisfação, parceria e confiança existente entre os pares e destes com as suas respectivas chefias.

Este posicionamento da empresa, de acordo com Gonçalves, aponta para a importância da formação do trabalhador, seja ela promovida pelas instituições de formação profissional ou pela própria empresa. Representa uma oportunidade de desenvolvimento da subjetividade do trabalhador e, conseqüentemente, do seu desenvolvimento profissional, da sua identidade e, também, da sua realização pessoal.<sup>148</sup>

Tal aspecto desperta, ainda, para o comprometimento do colaborador e para o exercício profissional ético, que não se restringe apenas à competência técnica, mas abrange, também, as relações de confiabilidade estabelecidas com as respectivas gerências e com os seus pares.

Nesse sentido, Sales alerta para a sensibilização dos beneficiários das políticas educacionais de educação profissional, a favor da necessária qualificação, ao afirmar que estes deveriam ser "preparados para mover-se num mundo que exigiria maior capacitação e habilidades para o trabalho, uma vez que o simples domínio de habilidades motoras, para o exercício de tarefas mecânicas e repetitivas, teria se mostrado insuficiente para a obtenção e manutenção do emprego".<sup>149</sup>

Com relação ao processo de formação dos egressos, indagou-se acerca do enfoque que a escola deu ao curso técnico: se foi essencialmente técnico ou demonstrou preocupação, também, com o desenvolvimento de valores pessoais estruturantes do comportamento pessoal.

---

<sup>148</sup> GONÇALVES, Maria Helena Barreto; ABAURRE, Nely Wyse. *Ética e trabalho*. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012. p. 65.

<sup>149</sup> SALES, Francisco. *PLANFOR*: política compensatória para a "inclusão na informalidade". Fortaleza: Edições UFC, 2012. p. 87.

O E-1 afirmou que o enfoque dado, pela instituição de ensino, foi no conhecimento técnico, mas alguns professores demonstravam preocupação com a formação pessoal:

Falando assim por parte de professores, alguns se importavam sim, com a formação pessoal, outros não, só com o conhecimento da matéria mesmo, os conhecimentos técnicos. Eu acho que em primeiro lugar mesmo era o conhecimento técnico, mas em alguns casos, muitos se importavam com o comportamento pessoal (E-1).

Os demais entrevistados afirmam que a instituição de ensino, por meio da prática assumida pelos docentes, preocupou-se com a formação técnica, mas também com a formação pessoal e crítica:

O comportamento também foi um fator muito trabalhado. Inclusive tinha professores que se preocupavam muito com a nossa formação pessoal, em preparar a gente para o mercado, sempre batendo na tecla que a gente tinha que estudar, abrindo os nossos olhos, inclusive com a preocupação de nos alertar para as coisas que aconteciam no país naquela época. Eu me lembro de que eles tinham essa preocupação com a nossa formação crítica, em analisar as coisas. Eu pelo menos tinha vindo de um ensino fundamental, do sistema tele ensino,<sup>150</sup> que para muita coisa você era como um cego, era tipo alienado, achava que tudo estava certo. E lá eles tinham essa preocupação em mostrar o outro lado. Era a formação crítica da pessoa como cidadão. Quanto ao técnico, foi uma formação muito boa, tanto é que deu frutos positivos (E-4).

Constata-se, dessa forma, a postura ética dos professores, que demonstram preocupação não somente com a transmissão dos conteúdos, mas com a clareza das pessoas, da sociedade e das relações que estabelecem entre elas. A conscientização constitui uma preocupação com a ética e com a moral.

May afirma que “para a ética, é importante que o aprendizado moral seja também reflexivo e crítico. Como participantes inevitáveis na socialização, podemos ser conscientes e críticos daquilo que aprendemos”.<sup>151</sup>

---

<sup>150</sup> O tele ensino tratava-se de uma proposta de educação à distância, implementada pela Secretaria de Educação do Ceará, voltada para as séries terminais do, então, ensino de 1º grau. A metodologia consistia na emissão de aulas por meio da TV Ceará, canal 5, com complementação de material impresso, conhecidos por Manuais de Apoio (MA) e Cadernos de Atividades (CA) nos quais constavam os resumos das aulas e as atividades propostas para cada conteúdo estudado. As aulas tinham a mediação em sala de aula do Professor Orientador de Aprendizagem (POA), com formação em Pedagogia e atuação polivalente, que tinha a tarefa de que conduzir, dinamizar as aulas, orientar atividades e tirar as dúvidas dos alunos, em todos os componentes curriculares.

<sup>151</sup> MAY, 2008, p. 41.

É também atribuída à função pedagógica, o despertar pelas competências morais dos educandos, o que, segundo Goergen, faz parte também da conscientização para os problemas e contradições da sociedade contemporânea, pois centraliza o interesse do educando sobre a dimensão do social, inserindo-o no contexto e fazendo com que ele se sinta parte e responsável na sua transformação.<sup>152</sup>

Este deve ser um processo contínuo, considerando as variáveis existentes na realidade, mas que permite a melhoria da vida dos indivíduos e da sociedade. Melhorar a vida significa, no entendimento de Goergen, "caminhar em direção a um ponto futuro em que as relações do homem com a natureza e as relações dos homens entre si sejam tais que permitam, a todos, o maior grau de felicidade possível".<sup>153</sup>

Compreende-se, ainda, que o jovem, na sua busca incessante por novas experiências, informações e relações, busca, também, a sua espiritualidade. De acordo com Mazarollo,

[...] todos somos seres transcendentais. É nesta fase que os adolescentes desejam ir além, testam seus limites, lançam voos mais altos e mais audaciosos e começam a problematizar sua vida e o mundo, com olhos próprios e não sob o olhar de seus pais e autoridades que antes admiravam.<sup>154</sup>

Mazarollo ainda afirma que a relação de confronto do jovem com diversas realidades, permite que ele estruture os seus próprios conceitos, acerca da sua realidade, buscando a sua própria essência, de acordo com as relações estabelecidas.<sup>155</sup>

Ainda com relação à preocupação dos professores com a formação dos discentes, também opinou o E-5:

Também na formação, o CEFET teve uma preocupação que não foi só com o conhecimento técnico, mas também com a parte humana. Os professores demonstravam sempre preocupação com o nosso conhecimento técnico, mas também com o humano.

---

<sup>152</sup> GOERGEN, 2001, p. 166.

<sup>153</sup> GOERGEN, 2001, p. 169.

<sup>154</sup> MAZAROLLO, 2005, p. 82.

<sup>155</sup> MAZAROLLO, 2005, p. 82.

Este aspecto retrata a amplitude do papel da escola e, sobretudo, do professor, no processo de aprendizagem, cujos objetivos vão além da mera transmissão e assimilação de conhecimentos.

A práxis pedagógica deve estar alinhada às mudanças, às novas tecnologias, ao avanço cultural e isso requer que os sujeitos envolvidos sejam conhecedores da realidade, na qual atuam das relações de classe e de poder, da história e da cultura do seu povo, como forma de garantir a formação crítica e a autonomia dos educandos. Caso contrário, poderão vir a ser reprodutores de uma sociedade opressora, formando indivíduos ingênuos e alienados.

O papel do educador é visto como aquele que orienta e alerta para as contradições e conflitos existentes na realidade do educando e, nesse sentido, Gadotti afirma que o educador "não é o que cria as contradições e os conflitos. Ele apenas os revela, isto é, tira os homens da inconsciência. Educar passa a ser essencialmente conscientizar [...] Formar a consciência crítica de si mesmo e da sociedade".<sup>156</sup>

Gadotti amplia ainda mais este aspecto, quando afirma que "uma docência limitada à transmissão de conhecimentos vira um supermercado de ideias".<sup>157</sup> Este ponto sugere o aspecto político do ato pedagógico, que se instaura por meio da politização dos conteúdos e da dinâmica do professor em sala de aula, tornando o educando mais motivado, atuante e capaz de (re)significar socialmente os conteúdos estudados, em prol do seu crescimento pessoal e profissional.

Outro aspecto constatado foi a possibilidade do técnico não ter condições de inserir-se no mercado de trabalho específico da área de eletrotécnica que, de acordo com a opinião do E-3, é um dos motivos pelos quais a instituição não foca os objetivos do curso, exclusivamente, nos conhecimentos técnicos, favorecendo as oportunidades e as escolhas dos egressos:

O Instituto Federal trabalha ambas as partes... porque assim, até o curso não é bem fixado para a área elétrica. Ele fica aberto para a indústria. A gente como tem a COELCE aqui próxima, geralmente a gente se volta mais para a COELCE, mas se por acaso a gente tivesse essa coragem para ir para outros estados, buscar em outros setores seria também viável nessa parte técnica. Eu vejo assim, esse é dos motivos que ela trabalha tanto o

---

<sup>156</sup> GADOTTI, Moacir. *Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito*. São Paulo: Cortez, 2012. p. 92.

<sup>157</sup> GADOTTI, 2012, p. 119.

lado humano quanto a parte técnica, porque ela não sabe se você vai realmente desempenhar a função técnica, tem muitas pessoas que fizeram o curso, concluíram, mas não conseguiram ingressar na área. Portanto, ela trabalha os dois lados.

Este fato demonstra a preocupação da instituição de ensino com a formação mais ampla, cujos conhecimentos trabalhados de forma contextualizada, facilitam a compreensão, dão significado à realidade, favorecendo as escolhas e ampliando as oportunidades aos discentes, assim como define Luckesi:

Conhecimento significa uma forma de entendimento da realidade, ou seja, uma forma de compreensão de alguma coisa, tanto no seu modo de ser quanto no seu modo de operar com ela. O conhecimento não é apenas uma forma de obter e reter informações. É muito mais que isso. É uma forma de entender a realidade como ela é e no seu funcionamento, a partir dos múltiplos elementos que a explicam. [...] O conhecimento é, portanto, um instrumento de vivência e de sobrevivência. Não significa apenas uma 'ilustração da mente'.<sup>158</sup>

Outro aspecto que chamou a atenção foi a constatação da baixa qualidade na oferta do ensino fundamental dos egressos, cuja lacuna foi preenchida pela boa qualidade do ensino médio, integrado à educação profissional.

Ficou também bastante evidente, o diferencial qualitativo que a instituição de ensino proporcionou aos egressos, mudando os hábitos, comportamentos, atitudes e, sobretudo, a vida dos jovens, conforme afirmou o E-2:

[...] eu acho que hoje, sem a Escola Técnica, eu não seria quem eu sou. Foram muito bons os quatro anos que eu passei lá. Foi muito bom para a minha formação pessoal e profissional. Eu acho que lá não se esqueceram dessa parte. Não ficou só focado na parte técnica. A parte humana também... quando eu vou à Escola Técnica, dificilmente eu vou, mas quando eu vou, me dá aquela emoção de pensar assim: Nossa, como foi bom passar um período aqui. Valeu à pena!

Com este depoimento, o egresso manifesta também o seu sentimento de gratidão pela instituição, cuja instrução e formação constituíram a base para o seu futuro. Esse aspecto evidencia a importância que a escola, com todos os seus atributos de formação e convivência, representa na vida das pessoas.

Restrepo fala dessa relação, atribuindo o aspecto da afetividade como marca importante na memória, que nutre o sentimento de gratidão e que (re)constrói continuamente o ser humano:

---

<sup>158</sup> LUKESI, 1994, p. 86.

É pertinente lembrar que o que nos resta, depois de muitos anos de formação na escola ou na universidade, de convivência na rua ou na família, não são tanto as cadeias de argumentos ou blocos de informação, mas a lembrança do clima afetivo e interpessoal que pudemos respirar. O que permanece gravado na memória é o manejo autoritário ou acariciador que as pessoas e instituições do entorno puseram em prática a nosso respeito. O que nunca esqueceremos, dos outros, é sua atitude e sua disposição corporal, o clima inter-humano que criaram ao nosso redor.<sup>159</sup>

Esse sentimento é perceptível na fala de todos os entrevistados, que demonstram em suas palavras, emoções carregadas de sentimentos positivos, com relação não somente à qualidade da formação técnica que receberam, mas à convivência, ao acolhimento e às boas relações estabelecidas no ambiente escolar.

Nessa perspectiva, Lukesi defende que a escola deve trabalhar para desenvolver uma afetividade sadia em seus alunos, mesmo que não esteja, formalmente, contemplada no currículo formal, de tal forma que, em cada atividade curricular formal, estejam os educadores atentos para que tal afetividade esteja contemplada. A escola, nesse sentido, passa ser um espaço de aprendizagem e de vivência prazerosa, onde educadores trabalham, efetivamente, na perspectiva de que os educandos adquiram conhecimentos e que, ao mesmo tempo, desenvolvam um espírito de solidariedade, de forma positiva.<sup>160</sup>

Os egressos do curso técnico em eletrotécnica deixaram evidente o quanto à formação obtida, por meio da instituição de ensino de educação profissional, foi importante e o quanto ela significou para que as suas histórias de vida, marcadas pelo estigma da pobreza, da exclusão e do fracasso, tivessem sido interrompidas pelo conhecimento, pelo afeto, pela formação que lhes garantiu não apenas o que lhes era fundamental, mas, sobretudo, o essencial que segundo Cortella contempla, " tudo aquilo que dá sentido à nossa existência: amizade, amorosidade, religiosidade, solidariedade, sexualidade, fraternidade, felicidade".<sup>161</sup>

Neste sentido, a felicidade pode ser considerada como um valor ético, por excelência, pois permite ao ser humano combater, incansavelmente, as desigualdades, o medo, as injustiças e, porque não dizer, todo e qualquer sentimento e/ou acontecimento que possa ser causador de sofrimento.

---

<sup>159</sup> RESTREPO, Luis Carlos. *O direito à ternura*. Tradução de Lúcia M. Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p. 58.

<sup>160</sup> LUKESI, 1994, p. 87-88.

<sup>161</sup> CORTELLA, 2008, p. 149.

## CONCLUSÃO

A trajetória histórica da educação profissional no Brasil, que teve início com a chegada dos jesuítas, foi marcada pelo preconceito e pela exclusão, pois se destinava aos órfãos e "desvalidos da sorte" e seu objetivo limitava-se à formação de mão de obra, não permitindo, a estes "desvalidos", o ingresso em níveis mais elevados de educação.

Muitas foram as mudanças ocorridas, assim como várias foram as denominações atribuídas à educação profissional, sempre de acordo com as mudanças econômicas, políticas e sociais, ocorridas ao longo da história. A Escola de Aprendizes e Artífices, criada em 1909, inclusive no Ceará, passou por tais mudanças. Atualmente denominada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, contempla instituições responsáveis pela oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, com foco na oferta de educação profissional e tecnológica, nas diferentes modalidades de ensino.

Neste contexto, foi implantado um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, na cidade de Cedro, situada no interior do Estado, cujas expectativas e estruturas econômicas não correspondiam aos requisitos mínimos para implantação de referidas unidades de ensino.

O certo é que, motivada pela vontade política do, então, Deputado Federal Ubiratan Diniz Aguiar, como forma de beneficiar a sua terra natal, foi edificado o prédio de maior expressão na cidade, cujos benefícios em prol da juventude da região têm, de fato, correspondido a tal magnitude de construção.

Apesar das grandes dificuldades enfrentadas, a instituição tem se destacado, não somente pela excelência na oferta de educação profissional, mas, sobretudo, pelo diferencial qualitativo na vida da juventude do interior cearense.

Dessa forma, este trabalho de pesquisa buscou compreender até que ponto o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Cedro vinha correspondendo aos anseios da comunidade pelo compromisso com a formação profissional, bem como verificar se no processo de educação profissional são contemplados os valores pessoais tão necessários à formação do ser humano.

As demandas do mundo do trabalho, atualmente, exigem profissionais que sejam detentores, não somente de conhecimentos e habilidades técnicas, mas, sobretudo, daqueles que demonstrem ter competências comportamentais, relacionais, éticas, sejam espiritualmente equilibrados, criativos e capazes de antecipar-se na solução de eventuais problemas. Estas últimas competências tem sido tão importantes, ao ponto das empresas as considerarem como principal foco nos processos seletivos de novos colaboradores, por compreender que o conhecimento técnico já fora anteriormente garantido, pela instituição responsável pela formação profissional.

Dessa forma, constatou-se, por meio deste estudo que, embora não estejam explícitos no currículo do curso técnico em eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Cedro, os valores pessoais estruturantes da identidade individual foram garantidos aos egressos, por meio do compromisso ético dos docentes, que não se limitam a transmitir apenas conhecimentos técnicos, mas também se preocupam com a formação crítica, criativa e autônoma dos discentes.

Como forma de compreender outros aspectos, referentes à inserção dos egressos do curso técnico em eletrotécnica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Cedro recorreu-se às respostas obtidas por meio de entrevistas realizadas com egressos do curso e também com dois gerentes da empresa responsável pela distribuição de energia do Estado do Ceará, a COELCE, que absorve boa parte dos técnicos, com formação profissional obtida na referida instituição de educação profissional.

A maioria dos egressos do curso técnico em eletrotécnica ingressou no mundo do trabalho por meio de seleção para estágio, tendo sido efetivados na empresa, logo após a conclusão do mesmo.

Dentre as maiores dificuldades enfrentadas, no processo de inserção, merece destaque a falta de experiência, o que retrata o enfoque maior, dado no processo de formação, aos conhecimentos teóricos e a falta de articulação desta teoria com a prática, ocasionando a insegurança dos egressos, ao se depararem com a sua primeira oportunidade de emprego.

Em contrapartida, a imagem construída pela instituição de ensino, com destaque pela excelência na oferta de educação profissional, atribui ao egresso um elemento que agrega e facilita a sua inserção no mundo do trabalho. Salieta-se, ainda, que o mercado aquecido demanda cada vez mais mão de obra especializada, com formação técnica adequada e portadora de atributos subjetivos, que a diferencia qualitativamente, cujo destaque se dá aos valores morais e éticos, determinantes no comportamento profissional e relacional de colaboradores.

Dada a necessidade recorrente de tais valores pessoais, como diferencial qualitativo na conquista pelo emprego, constatou-se que a instituição de ensino priorizou, no processo de formação, o conhecimento técnico, mas também trabalhou o desenvolvimento de valores pessoais estruturantes do comportamento pessoal. Assim como, a empresa considera prioritário, no processo de seleção de novos colaboradores, o comportamento, as atitudes e os valores, por compreender que de conhecimento técnico todos já são, previamente, detentores.

Tais valores são tão priorizados, que ações de formações continuadas são semanalmente desencadeadas na empresa, como forma de fomentá-los, nutri-los e multiplicá-los, fortalecendo as equipes de trabalho e estabelecendo uma relação de amizade, parceria e confiança entre os colaboradores e, destes, com as suas respectivas chefias.

O clima organizacional é bastante positivo e as pessoas demonstram-se satisfeitas, realizadas e reconhecidamente gratas pela oportunidade de formação profissional, assim como pela conquista de emprego em sua área de formação técnica.

Tais aspectos evidenciam a existência de uma formação ética e moral, obtida no processo de formação técnica e manifestada por meio do comportamento, posicionamento crítico e extrema relação de confiança existente entre os egressos. Isto muito alenta as expectativas dos educadores, que desempenham as suas atividades em instituição de educação profissional, por se compreender que o compromisso com a formação técnica de jovens, na atualidade, superou as expectativas de um processo que, tradicionalmente, segregou e excluiu exatamente aqueles que dela mais necessitavam.

Os jovens egressos de curso técnico, oriundos de famílias pobres, residentes nos mais longínquos logradouros no interior cearense, atribuem ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Cedro, a redenção das suas vidas, o divisor de águas dos seus destinos e, como forma de manifestar o reconhecimento por tão conceituada formação, demonstram extrema gratidão pela instituição, em forma de um imensurável sentimento de amorosidade que, somente aqueles que conhecem a Deus e aos seus preceitos, são capazes de manifestar.

Constatou-se, ao longo deste estudo, a existência da ética profissional, da ética da amizade, da ética da fraternidade, da ética cristã, enfim..., da ÉTICA, que permite ao ser humano o seu desenvolvimento racional e espiritual, num processo que o conduz ao alcance da sua felicidade e realização plenas. Também a moral, como determinante na consumação da ética, e os valores, como essenciais ao bem viver dos seres humanos, foram plenamente contemplados no processo de formação técnica dos jovens.

Enfim, pode-se afirmar que, a partir da realidade percebida, elementos captados por meio desta análise, deixam claro que há uma preocupação com a formação de seres humanos, numa perspectiva mais abrangente, onde se pode perceber pessoas cheias de gratidão, reconhecimento, fraternidade, ternura e espírito de amor que, juntas, constituem um conjunto indissolúvel, certamente responsável pela construção de um mundo cada vez melhor!

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras*. 15. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

Assman, Hugo. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BETZCH, Augusto; FUCHS, Henri Luiz. *Proposta curricular do ER na Escola Estadual de Ensino Fundamental Barão do Rio Branco de Catuipe/RS*. In: Simpósio de ensino religioso na escola: bases, experiências e desafios, 3.: 2005: São Leopoldo/RS. Ensino religioso na escola: bases, experiências e desafios, 24 a 26 de novembro de 2005. Orgs. Laude Erandi Braundenburg et all. São Leopoldo, Oikos, 2005. p. 221-222.

BÍBLIA Sagrada. Edição Pastoral. Tradução de José Luiz Gonzaga do Prado. São Paulo: Sociedade Bíblica Católica Internacional e Paulus, 1990.

BONHOFFER, Dietrick. *Ética*. 9. ed. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2009.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 e 67/2010 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011.

BRASIL. Decreto 2.208, de 17 de abril de 1997. Brasília, DF. Regulamenta o § 2º do art.36 e os art. 39 a 42 a Lei 9.394/96. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D2208.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm)>. Acesso em: 13 ago. 2012.

BRASIL. Decreto 5154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004.../decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004.../decreto/d5154.htm)>. Acesso em: 13 ago. 2012.

BRASIL. Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007. Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2007.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942. Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI). Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del4048.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4048.htm)>. Acesso em: 13 ago. 2012.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.984 de 21 de novembro de 1942. Dispõe sobre a aprendizagem nos estabelecimentos industriais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Disponível em: <[www2.camara.gov.br](http://www2.camara.gov.br)>. Acesso em: 14 ago. 2012.

BRASIL. Lei 1076/50. Dispõe sobre a articulação entre os vários cursos de ensino médio e dá outras providências. Disponível em <[www.camara.gov.br](http://www.camara.gov.br)>. <Atividade Legislativa>. Acesso em: 14 ago. 2012.

BRASIL. Lei 1821 de 12 de março de 1953. Dispõe sobre o regime de equivalência entre diversos cursos de grau médio para efeito de matrícula no ciclo colegial e nos cursos superiores. Disponível em: <[www.jusbrasil.com.br/topicos/.../lei-n-1821-de-12-de-março-de-1953](http://www.jusbrasil.com.br/topicos/.../lei-n-1821-de-12-de-março-de-1953)>. Acesso em: 13 ago. 2012.

BRASIL. Lei 3.552 de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre a nova organização escolar dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da educação e Cultura, e dá providências. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L3552htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3552htm)>. Acesso em: 13 ago. 2012.

BRASIL. Lei 4024 de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102346](http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102346)>. Acesso em: 15 ago. 2012.

BRASIL. Lei 5692 de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Disponível em: <[www.pedagogiaemfoco.pro.br/l5692\\_71.htm](http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/l5692_71.htm)>. Acesso em: 15 ago. 2012.

BRASIL. Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005. Dá nova redação ao § 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11195.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11195.htm)>. Acesso em: 09 de mar. de 2014.

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez. 2008<sup>a</sup>, seção 1, p.1.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB – Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e base da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 16/99. Trata das diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico, 1999. Disponível em: <[http://www.portal.mec.gov.br/setec/.../pdf.../tecnico/legisla\\_tecnico\\_parecer16/99.pdf](http://www.portal.mec.gov.br/setec/.../pdf.../tecnico/legisla_tecnico_parecer16/99.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2012.

CANALI, Heloisa Helena Barbosa. A trajetória da educação profissional no Brasil e os desafios da construção de um ensino médio integrado à educação profissional. Disponível em: <[http://www.portal.fae.ufmg.br/simposionete\\_old2/.../CANALI,Heloisa.pdf](http://www.portal.fae.ufmg.br/simposionete_old2/.../CANALI,Heloisa.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2012.

CARDOZO, Maria José Pires Barros. *A produção flexível e a formação do trabalhador: o modelo da competência e o discurso da empregabilidade*. In: Trabalho, capital mundial e a formação dos trabalhadores. Orgs. SOUSA, Antonia de Abreu et all. Fortaleza: Editora Senac Ceará; Edições UFC, 2008. p. 165 - 181.

CEARÁ. Instituto de Desenvolvimento do Trabalho. Mercado de trabalho jovem no Ceará: dimensão e característica. Fortaleza: IDT, 2005.

CORTELLA, Mário Sérgio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 12 ed. renov. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. *Qual é a tua obra?: Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética*. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DELORS, Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Tradução de José Carlos Eufrásio. Brasília: MEC: UNESCO, 2012.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 2007.

FAGUNDES, Márcia Botelho. *Aprendendo valores éticos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FERRETTI, Celso João. *Formação profissional e reforma do ensino técnico no Brasil: anos 90*. Disponível em: <<http://www.sciello.com.br>>. Acesso em: 14 mar. 2014.

FONSECA, Celso Suckow da. *História do ensino industrial no Brasil*. Rio de Janeiro: SENAI/DN/DPEA, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

KUENZER, Acácia Zeneida. *O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito*. Disponível em: <<http://www.sciello.br>>. Acesso em: 30 set. 2013.

LA TAILLE, Yves de. *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GADOTTI, Moacir. *Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito*. São Paulo: Cortez, 2012.

GOERGEN, Pedro. *Educação Moral: Adestramento ou reflexão comunicativa?* Educação e Sociedade, vol. 22, n. 76, 147-174, 2001. Disponível em: <<http://www.sciello.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2013.

\_\_\_\_\_. *Educação moral hoje: Cenários, perspectivas e perplexidades*. Educação & Sociedade, Campinas, vol. 28. n. 100, p. 737-762, out. 2007.

- GOMES, Romeu. *Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa*. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 79 - 108.
- GONÇALVES, Maria Helena Barreto; ABAURRE, Nely Wyse. *Ética e trabalho*. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.
- GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- IFCE. *Projeto Pedagógico do curso técnico em Eletrotécnica*, Cedro, 2013.
- KUENZER, Acácia Zeneida. *O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito*. Disponível em: <<http://www.sciello.br>>. Acesso em: 30 set. 2013.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Tradução de Heloisa Monteiro e Francisco Settieri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- LEANDRO NETO, Raimundo. *A expansão do ensino técnico industrial da Rede Federal no Ceará: o caso do IFCE – campus de Cedro (1986-1999)*. Piracicaba, SP: [s.n.], 2013. 272p. (Tese de doutorado).
- LIBANIO, João Batista. *A arte de formar-se*. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1994.
- MACHADO, Lucília Regina de Souza. *Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa*. In: JAQUELINE MOLL & Colaboradores (Org.). *Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades*. 1ª ed. Porto Alegre: ARTMED Editora S.A, 2009. p. 82.
- MAY, Roy H. *Discernimento moral: uma introdução à ética cristã*. Tradução de Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2008.
- MAY, Tim. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. Tradução de Carlos Alberto Silveira Netto Soares. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINELLI, Marilu. *Conversando sobre educação em valores humanos*. São Paulo: Peirópolis, 1999.
- MAZZAROLO, Gisele. *Espiritualidade e adolescência a partir da disciplina de ensino religioso*. In: Simpósio de ensino religioso na escola: bases, experiências e desafios.

3.: 2005: São Leopoldo/RS. Ensino religioso na escola: bases, experiências e desafios. Laude Erandi Brandenburg et all (Orgs). São Leopoldo: Oikos, 2005.

MIGLIORI, Regina de Fátima et all. *Ética, valores humanos e transformação*. São Paulo. Peirópolis, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. Disponível em <<http://www.sciello.org>>. Acesso em: 03 fev. 2014.

\_\_\_\_\_. *O desafio da pesquisa social*. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Tradução de Eloá Jacobina. 20 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

\_\_\_\_\_. *O método 6: ética*. Tradução: Juremir Machado da Silva. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MOSER, Antonio. *Ética, valores e educação*. Disponível em: <<http://www.antoniomoser.com>>: Acesso em: 30 jan. 2013.

NOSELLA, Paolo. *Ensino médio: em busca do princípio pedagógico*. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>. Acesso em: 14 mar. 2014.

OLIVEIRA, Glycia Melo de; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira; FREITAS, Clara Maria Silvestre Monteiro de. *Relações de convivência e princípios de justiça: a educação moral na escola*. Revista semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v.14, n. 2, p. 261-270, julho/dezembro 2005.

PACHECO, Eliezer Moreira; MORIGI, Valter (Org). *Ensino técnico, formação profissional e cidadania: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil*. Porto Alegre: Tekne, 2012.

RESTREPO, Luis Carlos. *O direito à ternura*. Tradução de Lúcia M. Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SALES, Francisco. *PLANFOR: política compensatória para a "inclusão na informalidade"*. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

SAVIANNI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 17 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2007. p. 46.

\_\_\_\_\_. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

SHAPPER, Valério Guilherme. *A ética e o ensino religioso: o encontro como base das relações no contexto escolar*. In: Ensino Religioso: Religiosidades e práticas educativas: VII Simpósio de Ensino Religioso da Faculdades EST e I Seminário Estadual de Ensino Religioso do CONER/RS. Orgs. Manfredo Carlos Wachs et all. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010.

SOUZA FILHO, Oscar d'Alva e. *Ética individual & ética profissional (princípios da razão feliz)*. Fortaleza: ABC, 1998.

STRECK, Danilo R. *Correntes pedagógicas: uma abordagem interdisciplinar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

**ANEXO I – Questionário I relativo à pesquisa de Mestrado Profissional em Teologia**



**ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa  
Programa de Pós-Graduação em Teologia**

**Questionário relativo à pesquisa de Mestrado Profissional em Teologia – Educação Comunitária com Infância e Juventude - "A análise do processo de integração ao mundo do trabalho dos alunos egressos de curso técnico, sob a perspectiva de valores pessoais construídos a partir da realidade percebida".**

**Mestranda: Ana Ioneide de Souza Bandeira Pereira**

Questionário a ser aplicado aos egressos do curso Técnico em Eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *Campus Cedro*

1. SEXO: Masculino (  )      Feminino (  )

2. IDADE: \_\_\_\_\_

3. CONCLUINTE DO CURSO TÉCNICO DA IFCE NO ANO: \_\_\_\_\_

4. ATIVIDADE ATUAL: \_\_\_\_\_

5. VÍNCULO PROFISSIONAL: (  ) SERVIDOR PÚBLICO (  )

FUNCIÓNÁRIO EMPRESA PRIVADA (  ) AUTÔNOMO (  ) EMPRESÁRIO

6. Como foi seu ingresso no mercado de trabalho após a finalização do curso técnico?

7. Quais foram, na sua percepção, as maiores dificuldades no processo de inserção no mercado de trabalho?

8. Quais foram, na sua percepção, as maiores facilidades no processo de inserção no mercado de trabalho?

9. Em sua opinião, decorrente de sua experiência pessoal, o que é mais valorizado pela empresa, o comportamento, atitudes e valores pessoais ou o conhecimento técnico?

10. Em sua opinião, na instituição onde cursou o ensino técnico, foi priorizado mais o conhecimento técnico ou o desenvolvimento de valores pessoais, estruturantes do comportamento pessoal?

**ANEXO II – Questionário II relativo à pesquisa de Mestrado Profissional em Teologia**



**ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa  
Programa de Pós-Graduação em Teologia**

**Questionário relativo à pesquisa de Mestrado Profissional em Teologia – Educação Comunitária com Infância e Juventude - "A análise do processo de integração ao mundo do trabalho dos alunos egressos de curso técnico, sob a perspectiva de valores pessoais construídos a partir da realidade percebida."**

**Mestranda: Ana Ioneide de Souza Bandeira Pereira**

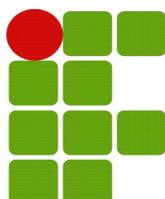
Questionário a ser aplicado aos gestores da COELCE - Companhia Energética do Ceará

1. Quais são, na sua percepção, as maiores dificuldades do aluno egresso, do curso técnico, no processo de inserção no mercado de trabalho?
2. Quais foram, na sua percepção, as maiores facilidades do aluno egresso, do curso técnico, no processo de inserção no mercado de trabalho? Reflita e se posicione.
3. Em sua opinião, o que é mais valorizado pela empresa no processo de seleção de colaboradores, o comportamento, atitude e valores pessoais ou o conhecimento técnico?



Instalações Elétricas em Baixa Tensão - <b>IEBT</b>						4			80	5-ELCA
Máquinas de Corrente Alternada - <b>MQCA</b>							4		80	5-ELCA
Máquinas de Corrente Contínua - <b>MQCC</b>						2			40	5-ELCA
Medidas Elétricas						2			40	5-ELCA
Redes de Distribuição								3	60	-
Redes Industriais								2	40	-
Sensores e Transdutores								2	40	-
Subestações Industriais								2	40	6-IEBT;7-TRF
Sistemas de Potência								3	60	7-TRF
Técnicas de Manutenção		2							40	-
Transformadores - <b>TR</b>							3		60	5-ELCA
<b>Total de horas / Semestre</b>	<b>400</b>	<b>3.200</b>								

## ANEXOS IV – Matriz Curricular 2012.1 - Curso: Técnico em Eletrotécnica (TELE)



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
CEARÁ  
Campus Cedro

DIRETORIA DE ENSINO - DIREN

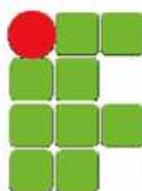
Alameda José Quintino, S/N - Prado - 63400-000 - Cedro-CE - Tel: (88) 3564-1000 FAX: (88) 3564-1430

### MATRIZ CURRICULAR 2012.1 - CURSO: TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA (TELE)

Período	COD	COMPONENTE CURRICULAR	CRED	CH	PRÉ-REQ
1	ANAC	ANÁLISE DE CIRCUITOS	4	80	-
	DTE	DESENHO TÉCNICO	2	40	-
	ELM	ELETROMAGNETISMO	4	80	-
	FISA	FÍSICA APLICADA	2	40	-
	GEEM	GESTÃO E EMPREENDEDORISMO	2	40	-
	INFB	INFORMÁTICA BÁSICA	2	40	-
<b>TOTAL</b>			<b>16</b>	<b>320</b>	
2	CELE	COMANDOS ELÉTRICOS	4	80	-
	CAD	DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR	2	40	1-INFB;1-DTE
	ELCA	ELETRICIDADE CORRENTE ALTERNADA	4	80	1-ELM; 1-ANAC
	ELBA	ELETRÔNICA BÁSICA	4	80	1-ANAC
	HSTR	HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	2	40	-
	INGT	INGLÊS INSTRUMENTAL	2	40	-
<b>TOTAL</b>			<b>18</b>	<b>360</b>	
3	CONE	CONSERVAÇÃO DE ENERGIA	2	40	-
	IEBT	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM BAIXA TENSÃO	4	80	2-ELCA
	MEEL	MEDIDAS ELÉTRICAS	2	40	2-ELCA
	REDI	REDES INDUSTRIAIS	2	40	-
	STRD	SENSORES E TRANSDUTORES	2	40	-
	TECM	TÉCNICAS DE MANUTENÇÃO	2	40	-
	TRF	TRANSFORMADORES	3	60	2-ELCA
<b>TOTAL</b>			<b>17</b>	<b>340</b>	
4	ELEI	ELETRÔNICA INDUSTRIAL	3	60	2-ELBA
	MCA	MÁQUINAS DE CORRENTE ALTERNADA	4	80	2-ELCA
	MQCC	MÁQUINAS DE CORRENTE CONTÍNUA	2	40	2-ELCA
	RDIS	REDES DE DISTRIBUIÇÃO	3	60	-
	SPOT	SISTEMAS DE POTÊNCIA	3	60	3-TRF
	SUBI	SUBESTAÇÕES INDUSTRIAIS	2	40	3-IEBT;3-TRF
<b>TOTAL</b>			<b>17</b>	<b>340</b>	



## ANEXOS V – Programa da Disciplina: Gestão e Empreendedorismo



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA  
CEARA  
Campus Cedro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará  
Campus Cedro  
Diretoria de Ensino  
Coordenação dos Cursos Técnicos, Integrados e EJA  
Curso Eletrotécnica com Ênfase em Sistemas Elétricos Industriais

### PROGRAMA DA DISCIPLINA

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>
GEEM	GESTÃO E EMPREENDEDORISMO

CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	SEMESTRE LETIVO
02	40	-	I

### EMENTA:

Noções de Empreendedorismo; características; oportunidades; desenvolvimento de atitudes empreendedoras. Administração do crescimento da empresa. Prospecção empresarial. Plano de Negócio. Inovação e criatividade. Pesquisa de Mercado. Técnicas de Negociação. Formação de Hora técnica. A gestão empreendedora como ferramenta profissional para estudantes do curso Técnico em Eletrotécnica.

### OBJETIVO:

- \* Capacitar e desenvolver as habilidades inerentes à prática profissional de maneira técnica e segura, diminuindo os riscos no negócio formal e informal.
- \* Propiciar aos alunos as ferramentas básicas para o desenvolvimento do espírito empreendedor.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

#### UNIDADE I - INTRODUÇÃO AO EMPREENDEDORISMO

- Noções de empreendedorismo;
- Definição de trabalhador;
- Regime CLT – definição de empregado;
- Classificação de empresas;
- Vínculo empregatício.

#### UNIDADE II - TIPOLOGIA DE MERCADO

- Histórico da formação do mercado para o Design;
- Definição do mercado no Brasil;

- Globalização e Cartelização de Design de Interiores;
- Serviços em Design;
- Parcerias.

### **UNIDADE III - MERCADO PARA O DESIGN**

- O que é o Design;
- Formas de atuação do designer;
- Classificação das tipologias profissionais;
- Empresa inovadora;
- Ética profissional.

### **UNIDADE IV - PLANEJAMENTO**

- Formação de hora técnica para serviço autônomo;
- Formação de hora técnica para escritório de design de interiores;
- Impostos;
- Escolha da área de atuação;
- Análise do mercado.

### **METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO**

Aulas expositivas; trabalhos em grupos; visitas a empresas; estudo de caso; debate; Jogos empresariais; Avaliação individual.

### **BIBLIOGRAFIA**

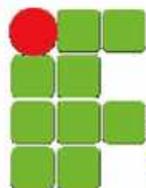
BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2006.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SOUZA, Eda Castro Lucas de; GUIMARÃES, Tomás de Aquino (org.). Empreendedorismo além do plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2005.

STRUNCK, Gilberto. Viver de design. 4.ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2004.

## ANEXOS VI – Programa da Disciplina: Gestão Empresarial



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
CEARA  
Campus Cedro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará  
Campus Cedro  
Diretoria de Ensino  
Coordenação dos Cursos Técnicos, Integrados e EJA  
Curso Eletrotécnica com Ênfase em Sistemas Elétricos Industriais

### PROGRAMA DA DISCIPLINA

DISCIPLINA	CÓDIGO	CURSO
Gestão empresarial	GEMP	Integrado em Eletrotécnica

CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	SEMESTRE LETIVO
02	40	Não há	VIII

**EMENTA:** Noções de Empreendedorismo; características; oportunidades; desenvolvimento de atitudes empreendedoras. Administração do crescimento da empresa. Prospecção empresarial. Plano de Negócio. Inovação e criatividade. Pesquisa de Mercado. Técnicas de Negociação. Formação de Hora técnica. A gestão empreendedora como ferramenta profissional para estudantes do curso Técnico em Eletrotécnica.

### OBJETIVO:

1. Aplicar os conhecimentos da gestão organizacional no mundo do trabalho a partir de uma compreensão crítica do processo produtivo no âmbito da gestão;
2. Compreender os princípios da qualidade total como ferramenta de gestão;
3. Diagnosticar divergências e manejar conflitos, através do uso da liderança e do poder interpessoal;
4. Comunicar-se eficazmente através do desenvolvimento da capacidade da empatia, escuta ativa e o uso do feedback;
5. Compreender que os comportamentos emocionais interferem nas relações de trabalho.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

#### *Unidade I*

- Breve histórico sobre a evolução da administração
- Conceito de administração e o papel do administrador

**Unidade II - Funções administrativas**

- Planejamento: estratégico, tático e operacional
- Organização: formal e informal
- Direção
- Controle

**Unidade III**

- Noções de Qualidade: conceitos, técnicas e Dimensões
- A empresa numa visão empreendedora (tipos, organização, recrutamento, seleção e treinamento)
- Contrato de trabalho (direitos e deveres)
- Personalidade (conceito e formação)
- Percepção social (preconceitos e estereótipos)

**Unidade IV**

- Socialização (processo de formação e influências na vida do trabalho)
- Emoção
- Competências Interpessoais
- Técnicas de comunicação

**Unidade V**

- Atitude e mudança de atitude
- Conflitos e resolução de conflitos
- Liderança

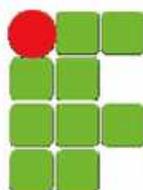
**METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO**

Aulas expositivas, palestras, leituras de textos, projeção de vídeos, trabalhos em grupo, seminários, multimídia e visita técnica. Avaliação por meio de trabalhos individuais e/ou grupos, seminários e prova escrita.

**BIBLIOGRAFIA**

1. CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2001.
2. CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. São Paulo: Makron Books, 1999.
3. PSANI, Elaine. Psicologia geral. 9ª Edição.
4. BRAGHIROLI, Elaine Maraia. Temas de psicologia social. Vozes, 1999.

## ANEXO VII – Programa da Disciplina: Sociologia



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
CEARA  
Campus Cedro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará  
Diretoria de Ensino  
Campus Cedro de Ensino  
Coordenação de Ensino Técnico, Integrado e EJA  
Curso Integrado em Eletrotécnica

### PROGRAMA DA DISCIPLINA

DISCIPLINA	CÓDIGO	CURSO
SOCIOLOGIA	SOC	Integrado em Eletrotécnica

CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	SEMESTRE LETIVO
02	40	Não há	S3

#### EMENTA:

#### OBJETIVO

Relacionar os temas propostos com a prática social experimentada pelos alunos em sua vivência cotidiana, de modo que as discussões empreendidas em sala de aula possam contribuir para a reflexão dos problemas sociais (locais, regionais, nacionais e mundiais), possibilitando a busca pela construção da cidadania plena e a transformação da sociedade.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### **Unidade I - Indivíduo e Sociedade**

- 1.1. Sociologia: ciência da sociedade
- 1.2. Relações indivíduo-sociedade
- 1.3. Processo de socialização e papéis sociais
- 1.4. Instituições e grupos sociais

##### **Unidade II – Cultura e Sociedade**

- 2.1. Cultura e ideologia
- 2.2. Diversidade cultural
- 2.3. Cultura popular, erudita e de massa
- 2.4. Mídia e consumo

##### **Unidade III – Trabalho e Sociedade**

- 3.1. Trabalho e desigualdade social
- 3.2. Novas relações de trabalho
- 3.3. Qualificação e mercado profissional
- 3.4. Estrutura e ascensão social

**Unidade IV – Política e Sociedade**

- 4.1. Política e cotidiano
- 4.2. Democracia e exercício político
- 4.3. Exclusão social e violência
- 4.4. Movimentos sociais

**METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO**

Aulas teóricas expositivas; análise crítica de textos escolhidos; trabalhos escritos; seminários; debates; aulas externas; pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo; análise e discussão de filmes e artigos jornalísticos. Avaliação mediante provas de aproveitamento; trabalhos realizados em grupo e individualmente; participação e envolvimento nas discussões, organização e pontualidade na elaboração e entrega de atividades.

**BIBLIOGRAFIA**

1. BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em preto e branco: discutindo as relações raciais. São Paulo: Ática, 2003.
2. BRANDÃO, Antônio Carlos. Movimentos culturais de juventude. São Paulo: Moderna, 1990.
3. CALDAS, Waldenyr. Temas da cultura de massa: música, futebol, consumo. São Paulo: Arte & Ciência – Villipress, 2001.
4. COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.
5. DIMENSTEIN, Gilberto. Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã. São Paulo: Ática, 2003.
6. DIMENSTEIN, Gilberto. GIANANTI, Alvaro Cesar. Quebra-cabeça Brasil: Temas de cidadania na História do Brasil. São Paulo: Ática, 2003.
7. GALEANO, Eduardo. De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso. Porto Alegre: P&PM, 1999.
8. PEDROSO, Regina Célia. Violência e cidadania no Brasil: 500 anos de exclusão. São Paulo: Ática, 2003.
9. SAVATER, Fernando. Política para meu filho. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
10. TOMAZI, Nelson Dácio (org.). Iniciação à sociologia. São Paulo: Atual, 2000.